



AMPLIAÇÃO DA PROCTER & GAMBLE PORTO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Aditamento 2



Outubro 2012

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	ANÁLISE DE RISCOS – ESCLARECIMENTO 1	3
3	ANÁLISE DE RISCOS – ESCLARECIMENTO 2	4

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o segundo aditamento ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) elaborado para a ampliação da PROCTER & GAMBLE PORTO - FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE CONSUMO, SOCIEDADE UNIPessoal, LDA (PROCTER & GAMBLE PORTO), e responde à solicitação de elementos adicionais efectuada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) através do seu ofício referência Proc. 53333 AIA 777 ID 27671, de 11 de Outubro de 2012. A presente resposta segue a ordem especificada no pedido de elementos adicionais da CCDR-N.

2 ANÁLISE DE RISCOS – ESCLARECIMENTO 1

A produção de resíduo de lixívia (LER 06 02 05*) em 2011 correspondeu efectivamente a 24 677 toneladas, conforme Tabela 14 do EIA.

Este resíduo, à medida que vai sendo gerado, é armazenado num contentor que sempre que atinge a sua capacidade máxima é enviado para uma entidade externa licenciada para a sua gestão (EGEO/SISAV). Em 2011, conforme se pode verificar pelas Guias de Acompanhamento de Resíduos (GAR) apresentadas no Anexo A deste documento, foram enviadas para o SISAV 21 toneladas deste resíduo.

Apresenta-se na Tabela 1 correcção do inventário actualizado de substâncias perigosas (enquadramento da PROCTER & GAMBLE PORTO no Decreto-Lei n.º 254/2007, de 12 de Julho), considerando 7 t de lixívia (LER 06 02 05*), acrescidas de 10 t de lixívia para reciclar.

Tabela 1 - Inventário actualizado de substâncias perigosas

Identificação	Estado físico	Quantidade Máxima (q) (tons)	Classificação	Substância Designada / Categoria Seveso	Quantidade limiar da coluna 2	Quantidade limiar da coluna 3	q/Q _{coluna 2}	q/Q _{coluna 3}
					(Q _{coluna 2})	(Q _{coluna 3})		
SODASOLVAY	Sólido	24,6	R36	---	---	---	---	---
Cloreto de Cálcio Alimentar Palhetas 77-80%	Sólido	0,275	R36	---	---	---	---	---
Alkylethoxysulphate/Alkylsulphate Blend	Líquido	2	R38 R41	---	---	---	---	---
Adriatica	Líquido	0,3	R36/38 R52/53	---	---	---	---	---
Chase 702 PCMF TUR	Líquido	0,238	R36/38 R43 R51/53	9 ii)	200	300	0,001	0,0008
Soda Caustica 29 – 53%	Líquido	28,8	R35	---	---	---	---	---
Hipoclorito de Sódio 13-16%	Líquido	57,8	R31 R34 R50	9 i)	100	200	0,578	0,289
STPP Solution 8%	Líquido	25,5	R36/37/38	---	---	---	---	---
Neoblanc Lixívia Regular/ Frescura do Campo/ Denso Perfumada Azul/ Lixívia Denso Perfumada Verde	Líquido	66	R36/38 R50	9 i)	100	200	0,66	0,33
Lixívia (para destruição) (ADR)	Líquido	7	R36/38 R50	9 i)	100	200	0,07	0,035
Lixívia (para RECICLO)	Líquido	10	R36/38 R50	9 i)	100	200	0,1	0,05
Tintas		0,040		9 ii)	200	300	0,0002	0,00008
	Líquido		R10, R20/48 R51/53					
Massa lubrificante	Líquido	0,2	Xi; R36/38 N; R51/53	9 ii)	200	300	0,00015	0,00006
Lubrificante	Líquido	0,4	N; R52/53	---	---	---	---	---
Pó de Extintores	Sólido	0,128	R37 / R38	---	---	---	---	---
ACE Blu PRE-MIX	Líquido	26,7	R38 R41	---	---	---	---	---
Esmaltes		0,005		9 ii)	200	300	0,000025	0,00001
	Líquido		R10 R20 R51/53 R66					
Solvente	Líquido	0,1	R65 / R66	---	---	---	---	---
						Σ q/Q Categoria 9	1,41	0,70

3 ANÁLISE DE RISCOS – ESCLARECIMENTO 2

A PROCTER & GAMBLE PORTO elaborou e submeteu à ANPC um Plano de Emergência Interno, ao abrigo do Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndios em Edifícios (SCIE), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de Novembro. No anexo B deste aditamento 2 apresenta-se uma parte desse Plano de Emergência Interno (corpo do documento e anexo L).

No que se refere às medidas de prevenção e combate a incêndios, os meios materiais disponíveis na PROCTER & GAMBLE PORTO, designadamente no armazém, estão descritos na secção 1.4.2 do Plano de Emergência Interno, estando a sua localização apresentada nas Plantas de Emergência (Anexo L do Plano de Emergência Interno).

ANEXO A GUIAS DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS (2011 / LER 06 02 05*)



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Modelo A – GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS N.º 15798567

Não aplicável a resíduos hospitalares

1 – PRODUTOR / DETENTOR	
Nome e endereço: <u>Procter & Gamble Ltda - D. Leite das Páras, 105</u>	
Telefone: <u>22 000 92 06</u>	Fax: <u>22 000 92 52</u> Telex: _____
Pessoa a contactar: <u>Renato Figueiredo</u>	
Designação do resíduo: <u>Lixivia - hipoclorito de sódio</u>	Destino do resíduo: <u>SISAV 015</u>
Indique o código correspondente (¹) <u>14602105</u> *	Quantidade: <u>+ - 5,500</u> kg litros
Assinale com um X qual o estado que melhor descreve o resíduo: Líquido ☒ Pastoso ☐ Sólido ☐	
(¹) Utilize a lista de resíduos em vigor	
Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que o destinatário está devidamente autorizado a receber este resíduo.	
Data: <u>20/06/11</u>	 (Assinatura)

EXEMPLAR PARA O DESTINATÁRIO

2 – TRANSPORTADOR	
Nome e endereço: <u>Eco Tecnologia e Ambiente, S.A. - R. Afonso Pena, 41 Anexo 105, Jd. Mostais - São Carlos</u>	
Telefone: <u>351219499200</u>	Fax: <u>351219499250</u> Telex: <u>NIF: 500 512884</u>
Pessoa a contactar: <u>Ful. Pedro Viciu</u>	
Identificação do meio de transporte	
Condições de acondicionamento do resíduo	
TIPO ☐ Tambor ☐ Barrica de madeira ☐ Jerricane ☐ Caixa ☐ Saco ☐ Embalagem composite	☐ Tanque ☐ Granel ☐ Embalagem metálica leve ☒ Outro (indique qual) <u>Em 1000 L 1m3</u>
MATERIAL ☐ Aço ☐ Alumínio ☐ Madeira ☐ Matéria plástica ☐ Vidro, porcelana ou grés ☐ Outro (indique qual)	N.º DE EMBALAGENS OU RECIPIENTES 6
Data: <u>20/06/11</u>	 (Assinatura do motorista)

3 – DESTINATÁRIO	
Nome e endereço: <u>SISAV, S.A. PARQUE EMPRESARIAL ESTARREJA 3860-680 ESTARREJA</u>	
Telefone: <u>234 810 010</u>	Fax: <u>234 810 019</u> Telex: _____
Pessoa a contactar: <u>ENG.ª LINA RAIMUNDO</u>	
Data de recepção do resíduo: <u>20/06/11</u> Identificação do meio de transporte: <u>58-11-TZ</u>	
Recepção aceite Quantidade: <u>6164</u> kg litros	Recepção recusada Motivo: _____
Data: <u>20/06/11</u>	 SISAV Sistema Integrado de Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Modelo A – GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS N.º 16732465

Não aplicável a resíduos hospitalares

1 - PRODUTOR / DETENTOR	
Nome e endereço: <u>Procter & Gamble Porto - Rua Henrique dos Pires 100</u>	
Telefone: <u>220009200</u>	Fax: <u>220009292</u> Telex: _____
Pessoa a contactar: <u>Manuel Andrade</u>	
Designação do resíduo: <u>Solúveis Alquilados</u>	Destino do resíduo: <u>DAS</u> <u>SISAV</u>
Indique o código correspondente (1) <u>14106102105</u>	Quantidade: <u>4000 ml</u> kg litros
Assinale com um X qual o estado que melhor descreve o resíduo: Líquido ☒ Pastoso ☐ Sólido ☐	
(1) Utilize a lista de resíduos em vigor	
Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que o destinatário está devidamente autorizado a receber este resíduo.	
Data: <u>20, 12, 2011</u>	<u>Manuel Andrade</u> (Assinatura)

2 - TRANSPORTADOR	
Nome e endereço: <u>Egeo Tecnologia e Ambiente SA R. Miguel Bombarda 71</u>	
Telefone: <u>+351 219 499 200</u>	Fax: <u>+351 219 499 230</u> Telex: <u>2689-508 SACCOM</u>
Pessoa a contactar: <u>Eng.º Pedro Vieira</u>	
Identificação do meio de transporte: <u>74-CD-63</u>	
Condições de acondicionamento do resíduo	
TIPO ☐ Tambor ☐ Barrica de madeira ☐ Jerricane ☐ Caixa ☐ Saco ☐ Embalagem composite	☒ Tanque ☐ Granel ☐ Embalagem metálica leve ☐ Outro (indique qual) _____
MATERIAL ☐ Aço ☐ Alumínio ☐ Madeira ☒ Matéria plástica ☐ Vidro, porcelana ou grés ☐ Outro (indique qual) _____	N.º DE EMBALAGENS OU RECIPIENTES <u>4</u>
Data: <u>20, 12, 2011</u>	<u>Pedro Vieira</u> (Assinatura do motorista)

3 - DESTINATÁRIO	
Nome e endereço: <u>SISAV, S.A. PARQUE EMPRESARIAL ESTARREJA</u>	
Telefone: <u>234 810 010</u>	Fax: <u>234 810 019</u> Telex: _____
Pessoa a contactar: <u>ENG.ª LINA RAIMUNDO</u>	
Data de recepção do resíduo: <u>20, 12, 11</u> Identificação do meio de transporte: <u>74-CD-63</u>	
Recepção aceite Quantidade: <u>4778</u> kg litros	Recepção recusada Motivo: _____
Data: <u>20, 12, 2011</u>	<u>SISAV Vieira</u> Sistema Integrado de Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.


MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Modelo A — GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS N.º 15798913

Não aplicável a resíduos hospitalares

1 - PRODUTOR / DETENTOR	
Nome e endereço: <u>Groutex & Gaudin Ltda - R. Paulo dos Reis, 105</u>	
Telefone: <u>220007208</u>	Fax: <u>220007292</u> Telex: _____
Pessoa a contactar: <u>Renato Suppa</u>	
Designação do resíduo: <u>Lixivia - Hipoclorito de sódio</u>	Destino do resíduo: <u>E6E0 - Geração</u>
Indique o código correspondente (1) <u>106101015</u>	Quantidade: <u>+ - 6000 LT.</u> kg litros
Assinale com um X qual o estado que melhor descreve o resíduo: Líquido ☒ Pastoso ☐ Sólido ☐ (1) Utilize a lista de resíduos em vigor	
Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que o destinatário está devidamente autorizado a receber este resíduo.	
Data: <u>29,08,11</u>	<u>[Assinatura]</u> (Assinatura)

2 - TRANSPORTADOR	
Nome e endereço: <u>E6E0 Tecnologia e Lixiviação, S.A. R. Afonso de Albuquerque, #1 Centro de Fluídica</u>	
Telefone: <u>351 219 499 200</u>	Fax: <u>351 219 499 230</u> Telex: _____
Pessoa a contactar: <u>F. J. do Vitor</u>	
Identificação do meio de transporte: <u>58-11-T2</u>	
Condições de acondicionamento do resíduo	
TIPO ☐ Tambor ☐ Barrica de madeira ☐ Jerricane ☐ Caixa ☐ Saco ☐ Embalagem composite	☐ Tanque ☐ Granel ☐ Embalagem metálica leve ☒ Outro (indique qual) <u>Resíduos 1m3</u>
MATERIAL ☐ Aço ☐ Alumínio ☐ Madeira ☐ Matéria plástica ☐ Vidro, porcelana ou grés ☐ Outro (indique qual)	N.º DE EMBALAGENS OU RECIPIENTES 6
Data: <u>29,08,2011</u>	<u>[Assinatura]</u> (Assinatura do motorista)

3 - DESTINATÁRIO	
Nome e endereço: <u>SISAU, S.A. PARQUE EMPRESARIAL ESTARREJA 3860-680 ESTARREJA</u>	
Telefone: <u>234 810 010</u>	Fax: <u>234 810 019</u> Telex: _____
Pessoa a contactar: <u>ENG.ª LINA RAIMUNDO</u>	
Data de recepção do resíduo: <u>29,08,11</u>	Identificação do meio de transporte: <u>58-11-T2</u>
Recepção aceite <u>D15</u>	Recepção recusada
Quantidade: <u>7025</u> kg litros	Motivo: _____
Data: <u>29,08,2011</u>	<u>[Assinatura]</u> (Assinatura)



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Modelo A - GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS N.º 14652567

Não aplicável a resíduos hospitalares

1. PRODUTOR / DETENTOR	
Nome e endereço: <u>Sistema Químico Sólido - D. Leite para Riscos, 105</u>	
Telefone: <u>22 000 7200</u>	Fax: <u>22 000 7282</u> Telex: _____
Pessoa a contactar: <u>João de Deus</u>	
Designação do resíduo: <u>Lixívia - incolorito</u>	Destino do resíduo: <u>SISAV 015</u>
Indique o código correspondente (1) <u>H 10160121015</u>	Quantidade: <u>4 - 6000</u> kg/litros
Assinale com um X qual o estado que melhor descreve o resíduo: Líquido ☒ Pastoso ☐ Sólido ☐	
(1) Utilize a lista de resíduos em vigor	
Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que o destinatário está devidamente autorizado a receber este resíduo.	
Data: <u>21.01.11</u>	(Assinatura) _____

EXEMPLAR PARA O DESTINATÁRIO

2. TRANSPORTADOR	
Nome e endereço: <u>EGEO Transportes - Rua do 1.º de Maio, 105, 1.º andar, 1050-000 Lisboa</u>	
Telefone: <u>21 219 279 00</u>	Fax: <u>21 213 479 50</u> Telex: _____
Pessoa a contactar: <u>João de Deus</u>	
Identificação do meio de transporte: <u>58-11-T2</u>	
Condições de acondicionamento do resíduo	
TIPO ☐ Tambor ☐ Barrica de madeira ☐ Jerricane ☐ Caixa ☐ Saco ☐ Embalagem composta	☐ Tanque ☐ Granel ☐ Embalagem metálica leve ☒ Outro (indique qual): <u>Granel em sacos</u>
MATERIAL ☐ Aço ☐ Alumínio ☐ Madeira ☐ Matéria plástica ☐ Vidro, porcelana ou grés ☐ Outro (indique qual): _____	N.º DE EMBALAGENS OU RECIPIENTES 6
Data: <u>21.01.11</u>	(Assinatura do motorista) <u>João de Deus</u>

3. DESTINATÁRIO	
Nome e endereço: <u>SISAV, S.A. PARQUE EMPRESARIAL ESTARREJA 3860-680 ESTARREJA</u>	
Telefone: <u>234 810 010</u>	Fax: <u>234 810 019</u> Telex: _____
Pessoa a contactar: <u>ENGA CARMEN DURÃO</u>	
Data de recepção do resíduo: <u>21.01.11</u> Identificação do meio de transporte: <u>58-11-T2</u>	
Recepção aceite Quantidade: <u>6710</u> kg/litros	Recepção recusada Motivo: _____
Data: <u>21.01.11</u>	(Assinatura) <u>João de Deus</u>

ANEXO B PLANO DE EMERGÊNCIA INTERNO

Procter&Gamble

**Plano de Emergência
Interno e Plano de
Prevenção da P&G Porto**

Índice de Conteúdos

1 Plano de Emergência Interno da P&G Porto	1
1.1 Enquadramento Geral do PEI da P&G Porto	1
1.1.1 Objectivo	1
1.1.2 Âmbito de Aplicação e de Activação	1
1.1.3 Metodologia de Revisão e Alteração	2
1.1.4 Distribuição e Localização	2
1.1.5 Formação e Treino	2
1.2 Situação e Caracterização da P&G Porto	4
1.2.1 Implantação Geográfica e Viária	4
1.2.2 Actividade Principal	5
1.2.3 Caracterização dos Edifícios	5
1.2.4 Infra-estruturas	6
1.2.5 Horário de Funcionamento e Ocupação Média	9
1.2.6 Organograma de Emergência	10
1.2.7 Organismos de Apoio	12
1.3 Principais Factores de Risco	12
1.4 Meios Disponíveis para Intervenção	23
1.4.1 Meios Humanos	23
1.4.2 Meios Materiais	27
1.5 Plano de Intervenção	32
1.5.1 Plano de Intervenção com Vigilantes Presentes	34
Plano de Intervenção sem Vigilantes Presentes	35
1.5.2 Plano de Intervenção com a Fábrica Encerrada	36
1.5.3 Descrição do Processo de Fim de Emergência	36
1.5.4 Comunicação com o Exterior	37
1.5.5 Descrição do Processo de Recuperação	37
1.5.6 Remoção e Limpeza de Resíduos e Águas Residuais	37
1.6 Plano de Evacuação	38
1.6.1 Sinal para Evacuação	38
1.6.2 Caminhos de Evacuação	38
1.6.3 Saídas de Emergência	38
1.6.4 Ponto de Encontro	39
1.6.5 Contagem de Pessoas	39

<u>Anexo B – Definições e abreviaturas</u>	
<u>Anexo C – Implantação geográfica (fotografias aéreas)</u>	
<u>Anexo D – Fluxograma de fabrico de lixívia</u>	
<u>Anexo E – Layout das instalações</u>	
<u>Anexo F – Diagrama de distribuição eléctrica</u>	
<u>Anexo G – Organograma geral e de emergência da P&G Porto</u>	
<u>Anexo H – Lista de organismos de apoio externos e contactos telefónicos</u>	
<u>Anexo I – Listagem dos produtos químicos da fábrica</u>	
<u>Anexo J – Instruções de segurança</u>	
<u>Anexo K – Algoritmo do suporte básico de vida</u>	
<u>Anexo L – Plantas de emergência</u>	
<u>Anexo M – Evidências de exercícios de acidentes simulados na P&G</u>	
<u>Anexo N – Instruções da P&G Porto para os organismos de apoio</u>	

1 Plano de Emergência Interno da P&G Porto

1.1 Enquadramento Geral do PEI da P&G Porto

1.1.1 Objectivo

O Plano de Emergência Interno (PEI), constante deste documento, tem por objectivo principal, definir a estrutura organizativa dos meios humanos e materiais existentes e estabelecer os procedimentos adequados de actuação em caso de emergência, de forma a garantir a salvaguarda dos ocupantes, a defesa do seu património e instalações, a continuidade das actividades e a protecção do ambiente.

No desenvolvimento deste PEI, deve ter-se presente que as suas prioridades são:

- Salvaguardar a segurança das pessoas
- Proteger o ambiente
- Proteger a propriedade da P&G e / terceiros
- Evitar perdas materiais

1.1.2 Âmbito de Aplicação e de Activação

O âmbito de aplicação deste documento é o das instalações da Procter & Gamble Porto, situada em Rua de Monte dos Pisos 105, 4460-059 Guifões.

Este PEI deve ser activado de imediato em todo o acontecimento potencialmente incontrolável e de consequências de maior dimensão, que gere um risco para as pessoas e/ ou propriedade da P&G ou de terceiros, ou para o ambiente, afectando ou podendo chegar a afectar uma ou várias áreas da unidade.

1.1.3 Metodologia de Revisão e Alteração

Por definição do sistema de gestão documental da P&G Porto, este documento tem validade de dois anos após a data de emissão, e aprovação pelo Director de Operações. No entanto está também previsto que a revisão será necessária sempre que hajam alterações significativas, quer seja ao nível dos meios humanos quer seja ao nível das instalações ou factores de risco.

Na sequência da realização de exercícios de acidente simulado, poderá ser identificada a necessidade de revisão extraordinária deste documento.

1.1.4 Distribuição e Localização

O PEI da P&G Porto está publicado, de acordo com o procedimento do sistema de gestão documental, via electrónica (PORTONET). Este documento está acessível em qualquer uma das áreas principais das instalações (através da palavra-chave " emergência " ou "segurança".

Existe apenas uma cópia física do documento, inserida na mala de emergência, localizada na portaria. Esta terá necessariamente de ser substituída sempre que ocorrerem revisões do documento.

1.1.5 Formação e Treino

Os objectivos deste PEI só serão atingidos, se o plano de intervenção e evacuação, se desenvolverem com rapidez e eficácia no momento em que tiverem que ser activados.

Aqui fica definido que, além da informação geral a todos os colaboradores e visitantes, da actuação geral em emergência, os meios humanos envolvidos na activação do PEI sejam sujeitos a sessões de formação anuais, que desenvolvam as competências necessárias, para intervenção nos cenários de emergência mais prováveis, tendo em conta os principais factores de risco. A programação dessas sessões é feita no Plano de Formação Anual da P & G Porto.

De acordo com o cenário de emergência identificado e em linhas gerais, o conteúdo programático contempla, entre outros:

Cenário de Incêndio:

- Princípios gerais de uso de extintores e demonstração prova da utilização dos mesmos (qualquer colaborador).
- Perigos do combate a fogos incipientes (qualquer colaborador).
- Reconhecimento de condições e materiais que poderão resultar em fogos de proporções mais elevadas (qualquer colaborador).
- Uso de mangueiras de 1 ½" e condições de utilização em cooperação com a Corporação de Bombeiros de Organismo de Apoio externo (coordenador de resposta à emergência e equipa de intervenção).



Cenário de Derrames (nomeadamente no decorrer de uma situação de incêndio):

- Princípios gerais de reciclo e utilização de bombas fixas e móveis., na área de armazenamento e processamento químico, perigos associados às substâncias derramadas, reconhecimento de materiais incompatíveis (colaboradores da área de processamento químico, coordenador de resposta à emergência e equipa de intervenção).

Cenário de Acidente Pessoal Grave:

- Os primeiros socorros e o algoritmo de suporte básico de vida são simulados e treinados durante os treinos de Socorrismo ministrados por entidade externa qualificada.



Exercícios de Acidente Simulado:

Por outro lado é parte integrante do PEI da P&G Porto a realização de exercícios de acidente simulado, que visam por um lado a preparação dos intervenientes, com o fim de conseguir a “mecanização” necessária, dos comportamentos e acções desejadas em emergência real, por outro, testar a eficácia da evacuação do edifício e a chegada de apoio de Organismos Externos. Assim deverão ser recolhidos os seguintes dados:

- ✓ Cronometrar o tempo de chegada da última pessoa ao ponto de encontro.
- ✓ Avaliar se a evacuação foi realizada conforme planta definida.
- ✓ Confirmar se, após o accionamento da botoneira, os bombeiros receberam o sinal da central.
- ✓ Cronometrar o tempo de chegada dos bombeiros e/ou ambulância (se aplicável).
- ✓ Cronometrar o tempo de chegada da GNR (se aplicável).
- ✓ Cronometrar o tempo de chegada da Protecção Civil (se aplicável).

Os relatórios dos exercícios de acidente simulado devem ser avaliados de forma a permitir corrigir erros e reduzir os tempos de intervenção efectiva. Para isso a equipa de liderança deve reunir e discutir os problemas detectados e o modo como os vai minimizar. No Anexo M apresenta-se o formato para o relatório, que terá de conter no mínimo os seguintes campos: objectivo, resultados, áreas de melhoria identificadas.

1.2 Situação e Caracterização da P&G Porto

1.2.1 Implantação Geográfica e Viária

As instalações da P&G Porto situam-se no concelho de Matosinhos, freguesia de Guifões e no que respeita ao envolvimento exterior, as instalações estão delimitadas pelas seguintes referências:

Norte: Rua Monte dos Pipos

Este: Rua Cândido dos Reis

Sul e Oeste: Propriedades Privadas

O acesso às instalações efectua-se a partir da fachada Norte.

Coordenadas: **Latitude:**41°11'57.46"N e **Longitude:**8°39'27.91"W

A envolvente dos edifícios em análise permite igualmente o acesso pelo lado Este.

O enquadramento da localização das instalações da P&G constitui o Anexo C.

1.2.2 Actividade Principal

A P&G Porto é um estabelecimento industrial com licença de exploração nos termos do Decreto-Lei 209/2008 de 29, com a actividade de Fabricação de Produtos de Limpeza, Polimento e Protecção – CAE nº 24412.

Este plano de emergência interno é válido para a actividade actual que consiste na recepção de matérias – primas, subsidiárias, para produção e controlo de lixívia, produção da respectiva embalagem e expedição para distribuição. O diagrama de fluxo de fabrico de lixívia está no Anexo D.

1.2.3 Caracterização dos Edifícios

As instalações da Empresa, com cerca de 5700 m², são constituídas pelas áreas principais, que se identificam no “lay-out” apresentado no Anexo E e que estão organizadas de acordo com as actividades nelas realizadas e respectivas coordenadas. São elas:

- ✓ Nave do Armazenamento e Processamento de Produtos Químicos – **X1-X13/AD1**
- ✓ Nave Central da Produção de Embalagens e Enchimento **N4-N13/ W2-W14**.
- ✓ Nave de Injecção de Cápsulas e Posto de Transformação – **L7-L12**.
- ✓ Nave do Armazém e Cais de Descarga de Materiais de Embalagem e Carga de Produto Acabado – **I12-I16/W17-W19**.

- ✓ Área do Depósito de Água Central de Bombagem de Água para Incêndios e Silos de Polietileno – **X17-W21/Y17-Y20**
- ✓ Parque de Estacionamento e Loja da Companhia para Funcionários – **A16-A20/H17-H22.**
- ✓ Edifício Administrativo e Social (inclui Portaria, Oficina, Laboratório) – **L2-L7 /M2-M7/R2-R3**
- ✓ Zona Técnica (Ar comprimido e Chillers) – **I18-I20**

As características construtivas principais dos edifícios podem ser resumidas da seguinte forma:

- ✓ Pilares em betão e paredes de tijolo, resistência ao fogo CF $\geq$ 90.
- ✓ Pavimentos em betão, revestidos nas áreas administrativas a vinil e nas instalações sanitárias em mosaico cerâmico.
- ✓ Tectos em cobertura metálica não combustível. Na área administrativa, laje em betão.
- ✓ Portões e janelas metálicas. Apenas nas áreas administrativas existem portas em madeira.

1.2.4 Infra-estruturas

1.2.4.1 Rede Eléctrica

As instalações, à excepção da central de bombagem para incêndio, são alimentadas a partir da rede de média tensão aérea pública da EDP, a qual alimenta um Posto de Transformação localizado na nave de injeção – lado oeste. Este alimenta o QGBT (Quadro Geral de Baixa Tensão), que posteriormente distribui a corrente para os quadros principais. A partir dos quadros eléctricos principais a corrente eléctrica é distribuída para os equipamentos de natureza eléctrica existentes nas instalações. Em Anexo F apresenta-se o diagrama de distribuição eléctrica.

O corte geral de alimentação de energia eléctrica, pode ser efectuado na célula de corte situada no Posto de Transformação referido anteriormente, ou através de



um comando disparo de emergência na Portaria que, uma vez accionado, corta a energia geral.

Os cortes parciais, de cada área principal, poderão ser feitos no QGBT, depois de aberto (chave no Chaveiro Central e na Mala de Emergência).

A central de bombagem é alimentada a partir da rede de baixa tensão aérea pública da EDP, a qual alimenta um quadro de baixa tensão localizado na entrada do cais de descarga de materiais de embalagem e carga de produto acabado – lado oeste. Este é dedicado e alimenta por cabo subterrâneo a central de bombagem – lado norte na cota mais baixa do edifício.

Existe instalada 1 UPS de 10Kva, com autonomia de 1 hora, localizada no Quarto de IT (Informação e Tecnologia) que garante a alimentação, nesse período, de energia à Central Telefónica, Sistema de Controlo de Acessos, Sistema de Videovigilância e à Rede de Dados Estruturada (incluindo Wireless) em caso de corte de energia eléctrica.

A Central de Detecção de Incêndio (CDI) tem uma bateria que lhe permite uma autonomia de 120 minutos, em caso de falha de alimentação de energia eléctrica.

No dossier de Licenciamento do Posto de Transformação e Instalação Eléctrica, existem os diagramas de todos os quadros de distribuição, bem como toda a informação sobre a instalação eléctrica existente (Armário de Projecto ou via electrónica).

1.2.4.2 Rede de Águas Pluviais e Residuais

A rede de águas residuais é constituída por duas redes distintas. Uma ligada à rede de saneamento público (águas de natureza tipo doméstica), e ainda outra de tipo industrial e que descarrega em tanque interno dedicado, para posterior reciclagem interna. Existe ainda a rede de águas de natureza pluvial.

1.2.4.3 Rede de Águas de Abastecimento

Existem três redes de água. Duas são abastecidas directamente da rede pública e destinam-se uma à área social e administrativa e outra ao processamento químico e central de bombagem de água para incêndio. Outra é destinada a abastecimento

apenas dos reservatórios do processamento químico e é obtida por captação própria através de furo hertziano e dois poços.

No dossier do Licenciamento das Instalações existem todas as plantas e informação da instalação de rede de águas de abastecimento e residuais.

1.2.4.4 Sistemas de Ventilação e Desenfumagem

As áreas sociais e administrativas são dotadas de unidades AVAC, estando os equipamentos principais situados na cobertura do edifício administrativo. A área industrial possui mangas de insuflação de ar do exterior e ventiladores de exaustão nas diversas áreas. Os comandos estão centralizados junto às entradas de cada nave.

Das diversas clarabóias existentes na cobertura das naves industriais, algumas são de abertura comandada, por comando junto ao painel de comando de iluminação, entrada da nave central.

1.2.4.5 Redes de Comunicação

Comunicação no interior da instalação

Em situação de emergência, as comunicações poderão ser efectuadas através dos telefones internos, (portáteis e fixos), rádios walkies-talkies, altifalante e megafone.

O número interno de emergência é o móvel da Portaria (963 900 834).

Comunicações com o exterior da instalação

Em situação de emergência, as comunicações com o exterior da instalação, poderão ser feitas através de telefone procedendo-se do seguinte modo:

- ✓ Bombeiros ou GNR – de qualquer telefone fixo ou móvel da portaria, marcando as teclas já memorizadas, seleccionando Bombeiros ou GNR.
- ✓ Outros Destinatários – se for de um telefone fixo marcando o algarismo 0 seguido do n.º pretendido, ou de móvel marcando directamente o número
- ✓ Utilizar o telefone de acesso exclusivo em situação de emergência, situado na Portaria, marcando o nº da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio ou GNR ou outros.

1.2.4.6 Carga térmica da instalação e categoria de risco

A carga térmica da unidade industrial foi calculada em 2012, com os seguintes resultados:

A densidade de carga de incêndio modificada (q) da totalidade do estabelecimento coberto é de 1953,6MJ/m²

A densidade de carga de incêndio modificada (q) da totalidade do estabelecimento ao ar livre é de 26632,5MJ/m²

Assim, a categoria de risco para a unidade industrial que está identificada para uma utilização tipo XII, classificando-se como sendo de 2ª Categoria de risco.

1.2.5 Horário de Funcionamento e Ocupação Média

A P&G Porto opera com cerca de 34+14 funcionários no total. O horário de funcionamento das instalações e ocupação humana, em termos médios, está distribuída da seguinte forma:

Sector administrativo:

Funcionamento em dias úteis, em turno diário, 9h às 18h.

Sector Produtivo:

Funcionamento em dias úteis, em dois turnos: 7h às 15h, das 15h às 23h.

A tabela seguinte mostra o nº total de funcionários nas instalações, distribuído por intervalos de tempo. Esta informação é importante nomeadamente na distribuição de recursos em uma situação de emergência.

Horário	Funcionários
7h às 9h	9
9h às 18h	30
18h às 23h	9

Fim-de-semana:

As instalações encontram-se encerradas das 23h de Sexta às 7h de Segunda-Feira.

1.2.6 Organograma de Emergência

Tendo em consideração o grau de implementação do programa de gestão de saúde, segurança e ambiente, factores de risco presentes e dimensão da empresa, a equipa liderança da P&G Porto não entende justificar-se uma organização interna exclusivamente dedicada à gestão de emergência, mas sim um sistema organizado para que, em caso de emergência, alguns indivíduos assumam responsabilidades específicas para: comunicação, intervenção de resposta à emergência, socorrismo a vítimas e operações de rescaldo e recuperação, entre outras. Esse sistema é designado por Plano de Emergência Interno. Assim, no desenho do organograma de emergência, a partir do organograma geral, incluído em Anexo G os seguintes princípios são válidos:

O responsável desse sistema é o líder do programa de Segurança, Saúde, e Ambiente, incluído na Função de *Technical Department / Security and HS&E Manager*, e que reporta ao Director de Operações (Porto Site Leader).

O coordenador da resposta à emergência e a equipa de intervenção (2ª intervenção no combate à emergência) são os elementos designados, pertencentes à Função Packing & Maintenance, por ser uma função que está presente em todos os turnos e serem os indivíduos com mais competências nos componentes tecnológicos.

Os coordenadores de evacuação são os três Coordenadores de Departamento (*Packing, Blowing e Making*) e outros indivíduos, para que fique assegurada a presença de pelo menos um coordenador em cada turno.

O Coordenador de Segurança (*HS&E Coordinator*), em princípio, não intervém directamente na resposta à emergência mas é parte integrante do organograma de emergência, já que garante que os meios materiais para intervenção estão em perfeitas condições e o plano de inspecção dos meios materiais de intervenção é cumprido.

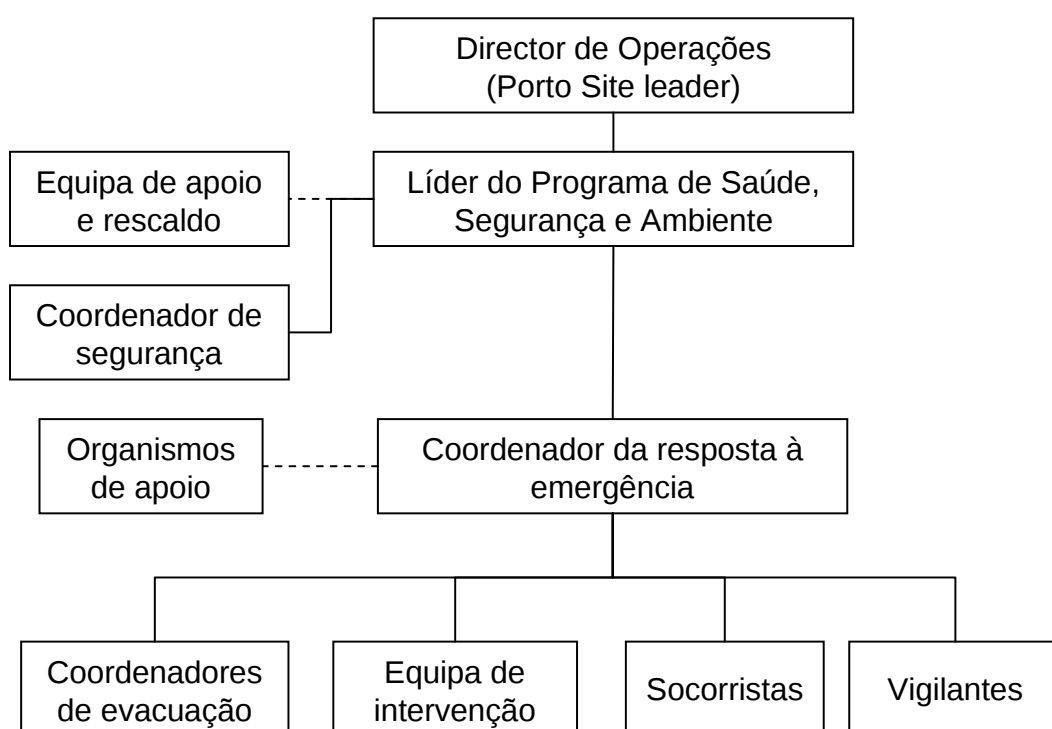
Os Socorristas são indivíduos seleccionados dentro de toda a organização.

Em situação de emergência está igualmente previsto a constituição de uma equipa de apoio e rescaldo constituída pelos directores dos departamentos e elementos internos ou externos chamados, de acordo com a situação em concreto.

A equipa de Vigilantes da empresa de prestação de serviços seleccionada, faz também parte integrante do organograma de emergência e é sujeita a formação interna para poder assumir, no horário em que está presente, responsabilidades específicas.

Finalmente no desenho do organograma de emergência da P&G Porto, há ainda a considerar as equipas externas dos Organismos de Apoio, que no ponto 2.2.7 se especificam.

Assente nestes princípios e de forma esquemática o organograma de emergência tem então a seguinte apresentação:



No ponto 2.4 – Meios Disponíveis para Intervenção – detalham-se as principais responsabilidades de cada uma destas funções.

No ponto 2.5 – Plano de Intervenção apresentam-se os diagramas de fluxo que também de uma forma esquemática, mostram a articulação entre as funções, no potencial cenário de emergência.

1.2.7 Organismos de Apoio

Nas situações de emergência que não possam ser resolvidas com os meios próprios da P&G Porto, será solicitado o apoio da Brigada de Bombeiros de Leça do Balio, Brigada da GNR de Leça do Balio, a Protecção Civil e o INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica) 112, em função do tipo de emergência. De referir também que o Hospital de Matosinhos – Pedro Hispano situa-se a 6 minutos (tempo testado) das instalações.

Em Anexo C a fotografia aérea testemunha a proximidade dos organismos de apoio referidos e no Anexo H dão-se os contactos telefónicos para os mesmos.

Anualmente e incluídas no Plano de Acções do Programa de Segurança, Saúde e Ambiente é agendada uma visita do Comandante da Corporação dos Bombeiros de Leça do Balio, às instalações da P&G Porto para renovação das expectativas de apoio, revisão do documento “Instruções da P&G Porto para Organismos de Apoio”, em Anexo N, confirmação da adequação dos meios da Corporação, visita às instalações e referência a eventuais alterações, entre outros.

1.3 Principais Factores de Risco

A caracterização dos principais factores de risco, que poderiam ter como consequência uma situação de emergência, é sumariada nas tabelas incluídas nas páginas seguintes. Foi elaborada uma tabela para cada uma das principais áreas das instalações, já identificadas anteriormente, considerando aqueles factores de risco de origem tecnológica com origem nas instalações da Procter & Gamble Porto e também uma tabela para aqueles com origem natural ou social, exteriores à empresa.

Os factores de risco com origem interna, seleccionados para este efeito, decorrem das características das instalações, principais substâncias químicas existentes (cujo inventário e características de perigosidade, são apresentados no Anexo I, elaborado a partir das Fichas de Dados de Segurança, disponíveis no Open Space de Produção), ou no servidor local (M:\apps\thecnical documentation\Lista Produtos químicos), equipamentos e utilidades necessários para a actividade da Procter & Gamble Porto.

A elaboração das tabelas teve também em consideração o facto da empresa privilegiar a eliminação e/ou minimização dos factores de risco na concepção e construção de processos., bem como a existência de um sistema de inspecções e auditorias.

Neste contexto e de acordo com requisitos internos, são estes os principais estudos a realizar:

- O Estudo de Segurança do armazenamento e processamento químico que tem de ser feito antes da instalação e renovado sempre que existam alterações ou com periodicidade máxima de 4 em 4 anos.
- O Estudo de Integridade de Estruturas com periodicidade máxima de 5 em 5 anos para garantir a estabilidade dos edifícios e estruturas presentes.
- O Estudo de Falha e Coordenação para dotar a instalação eléctrica das protecções necessárias no caso de sobrecargas e sobre-intensidades, realizado previamente à data da instalação e sempre que hajam alterações.
- A revisão da Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos de todas as tarefas, sempre que hajam alterações e no máximo bianualmente.

Por outro lado e para efeito de valoração de gravidade de emergência, no caso de falha em comportamentos seguros ou em condições, a P&G Porto considera que há potencial para surgirem situações com dois tipos de gravidade:

Nível I – corresponde a uma situação em que o acidente por ser de dimensões reduzidas, ou pela sua natureza, ou por estar confinado, não constitui ameaça para além do local onde se produziu. É o nível de menor gravidade. Não é necessária a activação do plano de emergência interno.

Nível II – corresponde a uma situação em que o acidente atinge ou pode atingir proporções de maiores dimensões, ficar ou estar fora de controlo, ameaçar áreas vizinhas ou tenha causado consequências graves e que por isso necessita de Activação do Plano de Emergência Interno, reconhecido pelo Alarme de Emergência. Nesta situação a P&G Porto poderá não ter meios próprios suficientes para responder à situação, e por isso contará com o apoio de Organismos de Apoio Externos.

Do que atrás se refere e da análise das tabelas apresentadas conclui-se que, do ponto de vista tecnológico, existe o risco potencial de emergência de Nível II, de

incêndio e de acidente pessoal grave. Do ponto de vista externo existe o risco potencial de emergência de Nível II, de incêndio, vandalismo ou ameaça de terrorismo, intempéries naturais, acidente pessoal grave e ainda impacto de tráfego aéreo. No caso de emergência devida a factores de risco externo e dada a natureza das consequências, que afectarão igualmente a comunidade onde a P&G Porto se insere, os meios próprios serão necessariamente insuficientes e o apoio de Organismos Externos é fundamental.

Tabela 1 - NAVE DO ARMAZENAMENTO E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS

FOTOGRAFIA	COMPONENTES TECNOLÓGICOS	FACTOR DE RISCO	PROTECÇÃO	RISCO POTENCIAL	VALORAÇÃO EMERGÊNCIA
	Tanques de 25 m3 sujeitos a operações de transferência de químicos	Sobrepresão por excessivo fluxo de entrada, Vácuo por excessivo fluxo de saída	Dimensionamento adequado de "overflow" e "vent" Bacias de Retenção	DERRAME	NÍVEL I
	Matérias-Primas	Substâncias Corrosivas	Equipamento de Protecção Individual (EPI)	ACIDENTE PESSOAL GRAVE	NÍVEL II
	Estruturas metálicas de armazenamento, via empilhadores	Carga excessiva ou vulnerabilidade da estrutura	Monitorização e Controlo Operacional	ACIDENTE PESSOAL GRAVE	

Tabela 2 - NAVE CENTRAL DA PRODUÇÃO DE EMBALAGENS E ENCHIMENTO

FOTOGRAFIA	COMPONENTES TECNOLÓGICOS	FACTOR DE RISCO	PROTECÇÃO	RISCO POTENCIAL	VALORAÇÃO EMERGÊNCIA
 	Máquinas e Equipamentos	Peças com movimento	Protecções, fins de curso, interruptores de cortes de energia	ACIDENTE PESSOAL GRAVE	NIVEL II
		Temperaturas extremas do polietileno (máquinas de extrusão)	Controladores de temperatura e de pressão	ACIDENTE PESSOAL GRAVE e/ou INCÊNDIO	

Tabela 3 - NAVE DE INJEÇÃO DE CÁPSULAS E POSTO DE TRANSFORMAÇÃO

FOTOGRAFIA	COMPONENTES TECNOLÓGICOS	FACTOR DE RISCO	PROTECÇÃO	RISCO POTENCIAL	VALORAÇÃO EMERGÊNCIA
	Posto de Transformação e Painéis de distribuição eléctrica	Baixa e Média Tensões	Monitorização e Controlo Operacional	ELECTRO - CUSSÃO e/ou INCÊNDIO	NIVEL II

Tabela 4 - NAVE ARMAZÉM E CAIS DE DESCARGA MATERIAIS DE EMBALAGEM E CARGA DE PRODUTO ACABADO

FOTOGRAFIA	COMPONENTES TECNOLÓGICOS	FACTOR DE RISCO	PROTECÇÃO	RISCO POTENCIAL	VALORAÇÃO EMERGÊNCIA
 	Empilhadores Eléctricos	Falta de Visibilidade e Piso Escorregadio	Segregação de Áreas, corredores de circulação e cunhos	ACIDENTE PESSOAL GRAVE	NIVEL II
	Veículos Pesados Grandes Dimensões	Manobras em áreas exíguas			
	Estruturas metálicas de armazenamento	Carga excessiva ou vulnerabilidade da estrutura	Monitorização e Controlo Operacional	ACIDENTE PESSOAL GRAVE	
	Compressores e reservatório de ar comprimido (1m³)	Pressão a 7 bar			

Tabela 6 - ÁREA DO DEPÓSITO DE ÁGUA CENTRAL DE BOMBAGEM PARA INCÊNDIO E SILOS DE POLIETILENO

FOTOGRAFIA	COMPONENTES TECNOLÓGICOS	FACTOR DE RISCO	PROTECÇÃO	RISCO POTENCIAL	VALORAÇÃO EMERGÊNCIA
	Silos de polietileno 50 M3	Material Combustível	Ligação à terra	INCÊNDIO	NÍVEL II

Tabela 7 - PARQUE DE ESTACIONAMENTO E LOJA DE COMPANHIA PARA FUNCIONÁRIOS

FOTOGRAFIA	COMPONENTES TECNOLÓGICOS	FACTOR DE RISCO	PROTECÇÃO	RISCO POTENCIAL	VALORAÇÃO EMERGÊNCIA
	Veículos Ligeiros	Falta de visibilidade e Manobras em áreas exíguas	Segregação de Áreas, corredores de circulação	ACIDENTE PESSOAL GRAVE	NÍVEL II
	Armazém de Produtos da Companhia para Venda aos Funcionários (16 m ²)	Substâncias Incompatíveis	Meios de extinção portáteis	INCÊNDIO	

Tabela 8 - EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO E SOCIAL (INCLUI PORTARIA, OFICINA E LABORATÓRIO)

FOTOGRAFIA	COMPONENTES TECNOLÓGICOS	FACTOR DE RISCO	PROTECÇÃO	RISCO POTENCIAL	VALORAÇÃO EMERGÊNCIA
  	Quadro informático (Servidores e UPS)	Geração de Calor	Sala Climatizada	INCÊNDIO	NÍVEL II
	Cilindros de Alta Pressão dos Balneários (2X 200l)	Pressões Elevadas	Monitorização e Controlo Operacional "PSV'S" e Manómetros	ACIDENTE PESSOAL GRAVE	
	Oficina	Peças em Movimento e Materiais Inflamáveis	EPI e Armário para Inflamáveis	INCÊNDIO ACIDENTE PESSOAL GRAVE	
	Laboratório Química	Materiais Corrosivos e Inflamáveis)	EPI	INCÊNDIO	

Tabela 9 - PRINCIPAIS FACTORES DE RISCO EXTERNO PARA OCORRÊNCIA DE CENÁRIOS DE EMERGÊNCIA

FACTOR DE RISCO	PROTECÇÃO	RISCO POTENCIAL	VALORAÇÃO EMERGÊNCIA
Proximidade de instalações de abastecimento de combustível da CEPISA	Meios de Extinção	INCÊNDIO	NÍVEL II
Proximidade de Bairro Social com histórico de conflitos sociais e detenções	Vigilância de instalações	VANDALISMO OU ASSALTOS	NÍVEL II
P&G é uma empresa multinacional com casa mãe nos Estados Unidos	Vigilância de instalações	AMEAÇA DE BOMBA OU TERRORISMO	NÍVEL II
Proximidade do Aeroporto de Pedras Rubras	Sinalização	IMPACTO TRÁFEGO AÉREO	NÍVEL II
Recentes Alterações Climatéricas nos Agentes Naturais	Factores Segurança no Dimensionamento Caleiras e Fixação de Cobertura (Buchas Químicas) e Cálculo de Estruturas Pára-raios Posto Transformação	INUNDAÇÃO, VENTOS FORTES RAIOS ELÉCTRICOS SISMOS	NÍVEL II
Proximidade de linhas de alta e média tensões	Distâncias de Segurança e Sinalização	INCÊNDIO ACIDENTE PESSOAL GRAVE	NÍVEL II

1.4 Meios Disponíveis para Intervenção

1.4.1 Meios Humanos

Os Meios Humanos necessários em uma situação de Emergência foram já definidos no ponto 2.2.6 – Organograma de Emergência. Nos pontos seguintes detalham-se a atribuição das principais responsabilidades, para cada um dos intervenientes aí identificados.

1.4.1.1 Coordenador da Resposta à Emergência

Ao ouvir o sinal de emergência faz ronda às instalações para tomar conta da ocorrência e avaliar a situação, para confirmação da emergência com o vigilante e/ou elementos de intervenção, via “walkie-talkie”. Solicita Apoio Externo se necessário.

Em caso de incêndio confirma que os equipamentos estão desligados, nomeadamente mangas de insuflação de ar e AVAC e/ou corta a alimentação de energia no quadro de distribuição mais próximo ou na Botoneira Central de Corte de Alimentação na Portaria, em uma situação de extrema gravidade.

Confirma ao Vigilante de Serviço ou Coordenador de Evacuação a confirmação para EVACUAÇÃO de pessoas.

Toma conta da Mala de Emergência e coordena e combate a emergência de forma defensiva e sem nunca correr risco pessoal. No caso de risco pessoal segue procedimento de evacuação.

Abre as Portas de acesso a sala de controlo das bombas de incêndio (Armazem e Sala de controlo) Chaves encontram-se no saco de emergência.

Coordenada ZONA Y19, Ver anexo E.

À chegada da Corporação de Bombeiros ou INEM ou Protecção Civil ou GNR o Chefe da Equipa do Organismo de apoio passa a ser o líder e dá as instruções.

No caso de accionamento de “Sprinklers”, por falsa situação ou no final do combate, desligam a bomba de incêndio, fecham o Posto de Comando de Sprinklers (fase de rescaldo).

1.4.1.2 Elemento da Equipa de Intervenção

Ao ouvir o Alarme de Emergência, dirigem-se ao centro de informação e comunicação, na nave central e identificado no Anexo E. Comunica pessoalmente ou por “walkie-talkie” com o coordenador de resposta à emergência e actua de acordo com a situação e as instruções dadas, por este, sem nunca pôr em risco a sua vida

1.4.1.3 Coordenador de Evacuação

São responsáveis por coordenarem a evacuação das áreas que lhe estão atribuídas, zelando para que todos os elementos presentes, abandonem as instalações.

Lideram as suas pessoas no exterior, mantendo – as reunidas no Ponto de Encontro. Recolhem a Lista de Presença da impressora e fazem a contagem de pessoas se o Vigilante não estiver presente

1.4.1.4 Coordenador de Segurança

Em situação de Evacuação das instalações e se presente, na ausência do Líder do Programa de Segurança Saúde e Ambiente é o elemento que no exterior lidera a situação e que recebe o apoio externo (Corporação dos Bombeiros, INEM, GNR e Protecção Civil), faz o ponto de situação e acata as instruções dessas entidades.

1.4.1.5 Socorristas

Ao ouvir o sinal de emergência levantam a Mala de Primeiros Socorros e dirigem-se ao centro de informação e comunicação na nave central. Recebem informação, avaliam a situação e definem a actuação. Em acidente grave poderá ser necessário actuar de acordo com o algoritmo de Suporte Básico de Vida apresentado em Anexo K. O Suporte Avançado de Vida terá de ser administrado por elementos do INEM ou no estabelecimento hospitalar mais próximo, preparado para o efeito, Hospital de Matosinhos de Pedro Hispano. Na sua formação o socorrista aprende e treina como deve comunicar com o organismo externo, dando as informações necessárias. Na necessidade de Evacuação seguem os procedimentos e aplicam os Primeiros Socorros no exterior até à chegada da equipa de socorro externo, se necessário.

O socorrista é a 1ª linha de recepção de informação da ocorrência no caso de qualquer trabalhador ser atingido, por líquidos biológicos (sangue, saliva, vômito,

etc.), dada a possibilidade de contágio de doença infecciosa, deverá comunicar de imediato essa informação ao Médico do Trabalho e Líder do Programa de Saúde, Segurança e Ambiente, que iniciarão um plano de vigilância e/ou intervenção. No caso de não ser possível de estabelecer contacto de imediato com o médico de trabalho, os trabalhadores (o supostamente atingido, e o supostamente infectado deverão dirigir-se ao Hospital Pedro Hispano, expondo a situação)

1.4.1.6 Líder do Programa de Saúde, Segurança e Ambiente

É o responsável pela elaboração e revisão do Plano de Emergência Interno.

Toma conhecimento da emergência e certifica-se ou coordena o cumprimento do Plano de Emergência Interno, tomando as decisões necessárias para garantir a minimização do impacto da emergência.

1.4.1.7 Director de Operações

Coordena em conjunto com o Líder do Programa de Saúde, Segurança e Ambiente a equipa de apoio e rescaldo, na sequência da aplicação de uma metodologia interna da companhia, o BCP (*Business Continuity Plan*)

1.4.1.8 Equipa de Apoio e Rescaldo

Liderada pelo Líder do Programa de Saúde, Segurança e Ambiente e/ou Director de Operações, é constituída ainda durante a situação de emergência. São suas responsabilidades:

- Notificação da companhia de seguros.
- Registos fotográficos (ou vídeo) das áreas sinistradas e não sinistradas.
- Coordenação de acções imediatas para a minimização de perdas:
- Limpeza do equipamento sinistrado no sentido de minimizar a perda.
- Salvaguarda de Hardware e software.
- Relatório dos passos tomados depois do sinistro (prazo, local, quem faz, ordens de trabalho, facturas, etc.)
- Identificação interna e externamente dos recursos para restabelecer a performance das actividades.

- Elaboração dos planos para reparar os danos provocados pelo sinistro.
- Implementação e verificação das acções desenvolvidas.

1.4.1.9 Vigilantes

Ao ouvir o Sinal de Emergência (Alarme) ou na sequência de reconhecimento da Central de Detecção de Incêndio, comunicam ao Coordenador da Resposta à Emergência o local indicado na CDI, via “walkie talkie”.

Procedem à abertura da porta de recepção, edifício administrativo e bloqueio de fecho da mesma, colocação da barreira de acesso ao parque de estacionamento em posição de aberto.

Aguardam do Coordenador da Resposta à Emergência indicação para calar o Sinal de Emergência, ou indicação para Evacuação ou se persistência do sinal por mais de 2min sem comunicação, dirigem-se para o Ponto de Encontro, munidos da Mala de Emergência, Listagem de Presenças, telemóvel e Megafone.

Colocam a Mala de Emergência no Centro de Informação e Comunicação e no percurso reforçam a Evacuação, por Megafone, confirmam a vinda da Corporação de Bombeiros, comunicam com o Líder do Programa de Saúde, Segurança e Ambiente/Director de Operações ou na impossibilidade de contacto com qualquer outro elemento da Equipa de Liderança. Comunicam com o exterior de acordo com as instruções dadas pelo Coordenador de Resposta à emergência, via walkie-talkie.

1.4.1.10 Corporação de Bombeiros (Organismo de Apoio)

Este Organismo de Apoio possui:

- Conhecimento das instalações, chaves de acesso e equipamentos de combate existentes, nomeadamente corte geral de ELECTRICIDADE.
 - Nas suas instalações um receptor de alarme de emergência emitido pela nossa Central de Detecção de Incêndio (CDI). Nas suas instalações possuem uma folha dos registos aí detectados.
- 1.À entrada das instalações dirigem-se ao Ponto de Encontro para tomarem conhecimento da situação.
 - 2.Coordenam as actividades de combate e controlo de danos na Comunidade.
 - 3.Utilizam os meios de extinção que a P&G tem instalados, além dos próprios.

4. Avaliam as condições para remoção ou não de acidentados para sítio seguro. Accionam a chamada de ambulância ou carro de emergência médica conforme informação dada.

1.4.1.11 Guarda Nacional Republicana (Organismo de Apoio)

À entrada das instalações dirigem-se ao Ponto de Encontro para tomarem conhecimento da situação.

Em coordenação com os bombeiros e/ou protecção civil apoiam a emergência

No caso de roubo ou actos de vandalismo ou ameaças de bomba, registam a ocorrência e actuam conforme procedimentos próprios, instruindo a P&G como proceder.

1.4.1.12 Protecção Civil (Organismo de Apoio)

1. Dirigem-se ao Ponto de Encontro para tomarem conhecimento da situação.
2. Coordenam as actividades que minimizarão o impacto da situação de emergência na Comunidade.

1.4.2 Meios Materiais

Nos pontos seguintes enumeram-se os meios materiais disponíveis para gestão de uma situação de emergência, sendo os cenários mais prováveis cenário de incêndio ou acidente pessoal grave, de acordo com os principais Factores de Risco identificados no ponto 2.3.

Sobre os meios materiais revelam -se algumas das principais características dos mesmos. Nos dossiers técnicos do Programa de Saúde, Segurança e Ambiente e em concreto no de Protecção a Incêndio estão todos os detalhes da sua especificação, cálculo e/ou projecto de execução. A sua inspecção e manutenção são asseguradas no Plano de Manutenção da P&G Porto e incluída no Sistema de Inspecção do Coordenador de Segurança.

1.4.2.1 Sistema de Detecção de Incêndio

Constituído por uma rede de detectores ópticos de fumo, que cobrem todas as instalações e botoneiras manuais de alarme ligados a uma central de

reconhecimento (CDI) endereçável, que permite por leitura do visor, a imediata identificação do local do potencial foco de incêndio.

Esta central para além de uma função de aviso de detecção de fumo, tem também uma função de alarme interno e externo para a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio. Tem autonomia de 2h em caso de falha eléctrica.

1.4.2.2 Sistema Sonoro de Informação e Alarme

Inconfundível com qualquer outro som e audível em todos os locais susceptíveis de ocupação (via sirenes). Accionado por botoneira ou detecção automática de incêndio

Encontram-se distribuídas botoneiras nos seguintes locais (ver planta no anexo L):

- A)- Na Portaria
- B)- Ao cimo das escadas do escritório
- C)- Junto à porta do laboratório
- D)- Na oficina junto à porta do lado esquerdo
- E)- Junto a passagem Insuflação / Moinhos lado esquerdo
- F)- Junto as máquinas de Insuflação de garrafas
- G)- Junto à porta de acesso ao Processo lado direito quem entra
- H)- Junto à porta de acesso a área dos tanques do Hipo lado direito
- I)- No armazém junto a passagem Paletizador / Armazém lado direito

1.4.2.3 Sistema de Extinção de Incêndio por Recurso a Água

Com alimentação própria, bomba específica ligada ao tanque de água de 150m³, é constituído por uma rede de mangueiras de carretel, localizadas nas plantas de emergência em Anexo L e sistema automático de extinção sobre os silos de garrafas de polietileno. O funcionamento do sistema automático é reconhecido por alarme de gongo. O accionamento da bomba de incêndio é automático.

Está também instalado um grupo de válvulas siamesas que permite a alimentação de água de carro tanque da Corporação de Bombeiros,



directamente ao tanque de água da P&G, no caso de falta ou insuficiente abastecimento da rede. Este grupo está situado no antigo cais de descarga de hipoclorito, que poderá servir para estacionamento de carro tanque.

Existem ainda 4 Hidrantes em frente da fachada Norte junto aos lancis dos passeios e alimentados a partir da rede água pública. Estes Hidrantes são particularmente importantes em uma situação de Incêndio de origem externa na proximidade das instalações, podendo funcionar como meio de arrefecimento das instalações da P&G.

1.4.2.4 Portas Corta-Fogo

O isolamento das áreas do armazenamento e processamento de produtos químicos e da nave central de produção de embalagens e enchimento e desta com a nave de injeção de cápsulas e posto de transformação é feita por portas corta-fogo accionadas pelas botoneiras de emergência.

1.4.2.5 Rede de Extintores

Localizados conforme plantas de emergência em Anexo L, em vários locais da fábrica devidamente assinalados. Possibilitam a extinção de pequenos fogos localizados. São do tipo agente extintor Pó-Químico ABC, exceptuando-se o localizado junto ao Posto de Transformação que é de dióxido de carbono.



1.4.2.6 Alimentação alternativa de energia

A alimentação à cabine do Grupo de Bombagem de Incêndio não é cortada quando se faz o corte geral da fábrica, pois tem linha de abastecimento dedicada. Temos também um gerador portátil.

1.4.2.7 Mala de Emergência e Mala de Primeiros Socorros

A mala de emergência contém cópia do PEI da P&G Porto e respectivos anexos, lanterna, conjunto de chaves de acessos (inclusive barreira) e chave do chaveiro,

chaves dos aloquetes das válvulas siamesas de alimentação à rede geral de incêndio, válvulas de corte aos “sprinklers” e cabine bomba incêndio, etc., para possibilitar o acesso de forma rápida a áreas potencialmente necessárias.

A mala de primeiros socorros contém o material que poderá ser importante para um primeiro socorro até a chegada de pessoal especializado do INEM. Contém também protector bucal para permitir as ventilações em caso de manobras de Suporte Básico de Vida. A discriminação do material existente é então:

MATERIAL
Álcool desnaturado para limpeza de instrumentos de primeiros socorros
Algodão hidrófilo para absorção de fluidos
Amaciador neutralizante para picadas de insectos – <u>Disoderme</u>
Antisséptico – <u>Ectodine – Solução Cutânea</u>
Compressas absorventes (10x10)
Compressas absorventes (15x15)
Compressas absorventes (20x20)
Vaselina para cobrir queimaduras até serem tratadas
Adesivo Cirúrgico (2,5x10) e (10x15)
Garrafa plástica de água para limpeza de feridas ou olhos / soro fisiológico
Ligaduras para curativos (5 cm)
Ligaduras para curativos (10 cm)
Luvax de látex
Protector bucal para evitar a transmissão de doenças
Medicamento para dor que não contenha aspirina – <u>Ben-u-ron</u>
Pensos individuais e pensos rápidos (vários tamanhos)
Pomada anti bacteriana para combater infecções – <u>Bacitracina</u>
Pinça grande
Tesoura para corte de roupas e ligadura / gaze

1.4.2.8 Maca

Com o sentido de poder transportar algum acidentado grave do interior das instalações para o exterior da mesma nomeadamente o Ponto de Encontro, ganhando tempo até à chegada de ambulância a P&G Porto possui uma maca no armário da Portaria, a ser utilizada pelos Socorristas. Foi testada a acessibilidade desta a todos os pontos da instalação, nomeadamente em corredores e na escada de acesso ao 1º piso da área administrativa.

1.4.2.9 Chuveiros de Emergência

Situados em todas as áreas onde existe o potencial de exposição a materiais corrosivos/ irritantes de olhos e pele, nomeadamente:

- Área de carga de baterias onde é accionado o electrólito
- Zonas de descarga e armazenamento de hipoclorito de sódio e soda cáustica
- Zona de processamento da lixívia
- Zona de enchimento da lixívia
- Laboratório

1.4.2.10 Equipamento de Protecção Individual (EPI)

Para a equipa de intervenção existem disponíveis capacetes com viseira, luvas de protecção térmica. Existe também aparelho de respiração autónoma para ser usado apenas pelos elementos que têm qualificação para tal.

1.4.2.11 Iluminação e Sinalização de Emergência

Em caso de falha de energia ou corte voluntário, a iluminação de emergência instalada permite a identificação das saídas de emergência e evacuação segura ao longo dos caminhos definidos. Existem também kits de emergência de iluminação instalados nas armaduras ao longo dos caminhos de evacuação e permitem uma autonomia de 60 minutos e outros de 120 minutos.

1.4.2.12 Sistema de Vídeo Vigilância

Consiste em nove câmaras com visão nocturna e rotativas, com varrimento de áreas e espalhadas em pontos estratégicos (de acordo com a identificação dos factores de risco), da fábrica e ligadas a um sistema de gravação digital com controlo remoto na Portaria.

O sistema de vídeo vigilância permite a gravação das actividades dentro e fora da fábrica por um período de 20 dias consecutivos. Permite controlar visualmente zonas sem presença humana, prevenindo potenciais acidentes nomeadamente o agravamento de pequenos acidentes. Por outro lado a visualização a posteriori contribui para a investigação de causas para acidentes.

1.4.2.13 Sistema de Controlo de Acessos

Este sistema consiste na implementação de leitores “smart-tag” distribuídos nos vários pontos de acesso da fábrica controlados a partir de um servidor que regista toda actividade desses acessos. Cada funcionário dispõe de um cartão codificado e personalizado que o identifica perante o sistema. Aos visitantes e empresas externas é-lhes fornecido um cartão para identificação no sistema.

Com este sistema todas as entradas e saídas da fábrica são registadas e impressas numa lista, que é mandada imprimir várias vezes ao dia, de acordo com os turnos, para que a informação presente esteja sempre a mais actualizada possível. A impressão é responsabilidade do Vigilante ou Coordenador de Evacuação designado para isso. Em caso de accionamento do alarme de emergência esta listagem sai automaticamente. Em caso de falha de energia, é sempre possível aceder às instalações já que estas portas também são dotadas de comando manual, para essa eventualidade.

Todas as chaves de quadros eléctricos, equipamentos ou armários ou outros com acesso condicionado, estão centralizadas em um chaveiro central na Portaria, existindo também a lista de Autorização de Acesso e Registo de Levantamento.

1.4.2.14 Linha Telefónica de Emergência

Linha autónoma exclusiva para ser possível manter contactos com o exterior após corte de alimentação de energia do sistema central. Esta linha é partilhada com a central de Alarmes

1.5 Plano de Intervenção

A Procter & Gamble Porto tem como objectivo, em situação de emergência, minimizar as eventuais consequências sobre as pessoas, os bens e o ambiente, através de um plano de intervenção que visa a adequada difusão do alarme e alerta, de uma rápida resposta com meios próprios para eventual controlo do sinistro, de um eficiente apoio à evacuação das pessoas das áreas sinistradas ou em risco e da preparação das condições de intervenção dos meios de socorro externos.

O plano de intervenção baseia-se assim, no princípio, que em situação **Nível 1** a resposta será garantida através dos recursos humanos e materiais da empresa,

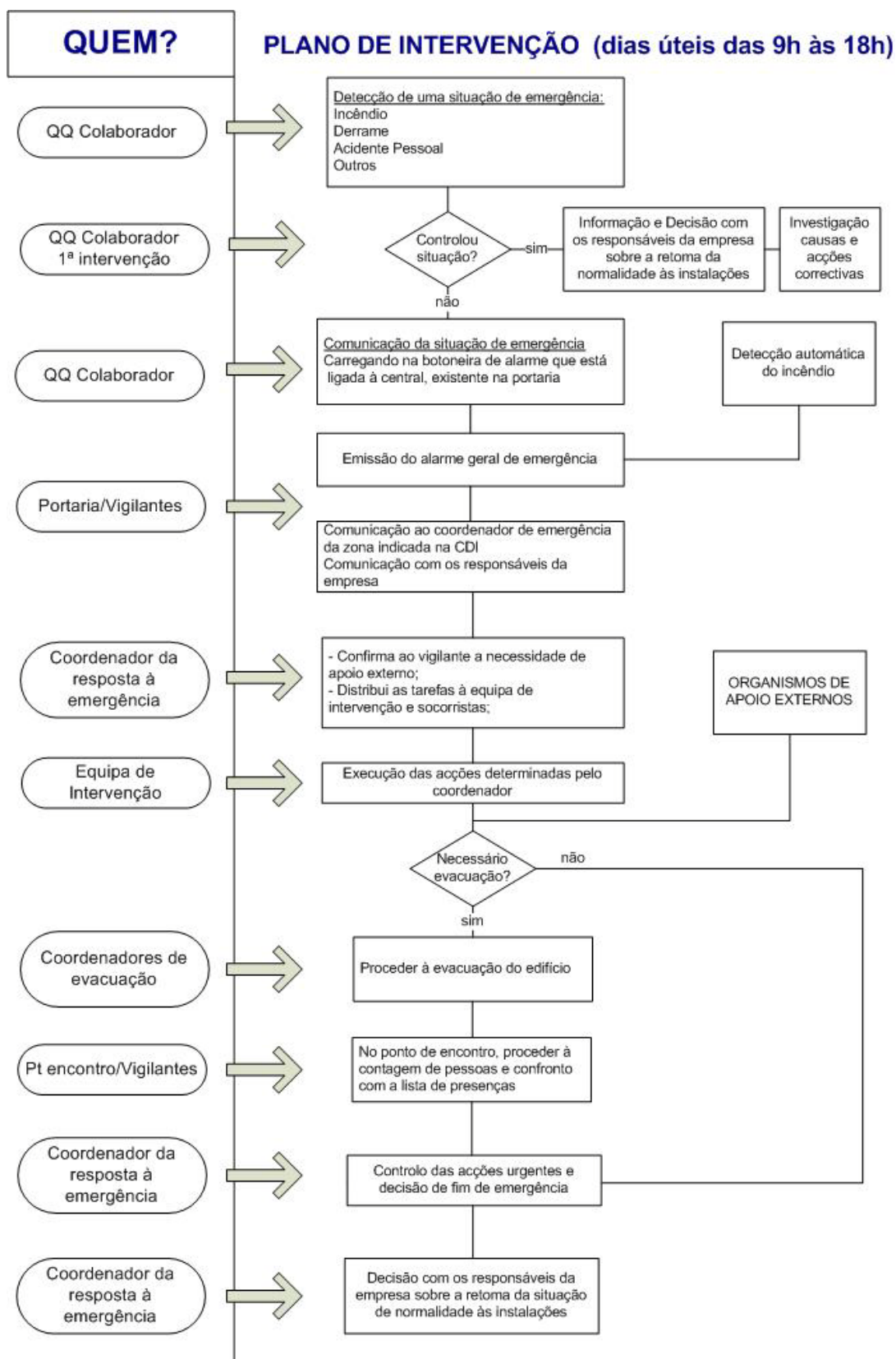
assegurados pela equipa de intervenção, desde já implementada e sem activação do PEI. Em situação de emergência, **Nível 2** a Equipa de Intervenção da Procter & Gamble Porto, articula-se com as equipas de socorro exteriores, com a finalidade de garantir a resposta adequada a cada situação.

A prontidão da resposta em situação de emergência apoia-se numa correcta manutenção dos equipamentos e sistemas de segurança existentes, num sistema de vigilância montado, para garantir uma capacidade de intervenção em tempo útil e no rápido alerta dos meios de socorro externos à Procter & Gamble Porto, os quais intervirão no âmbito das suas atribuições próprias.

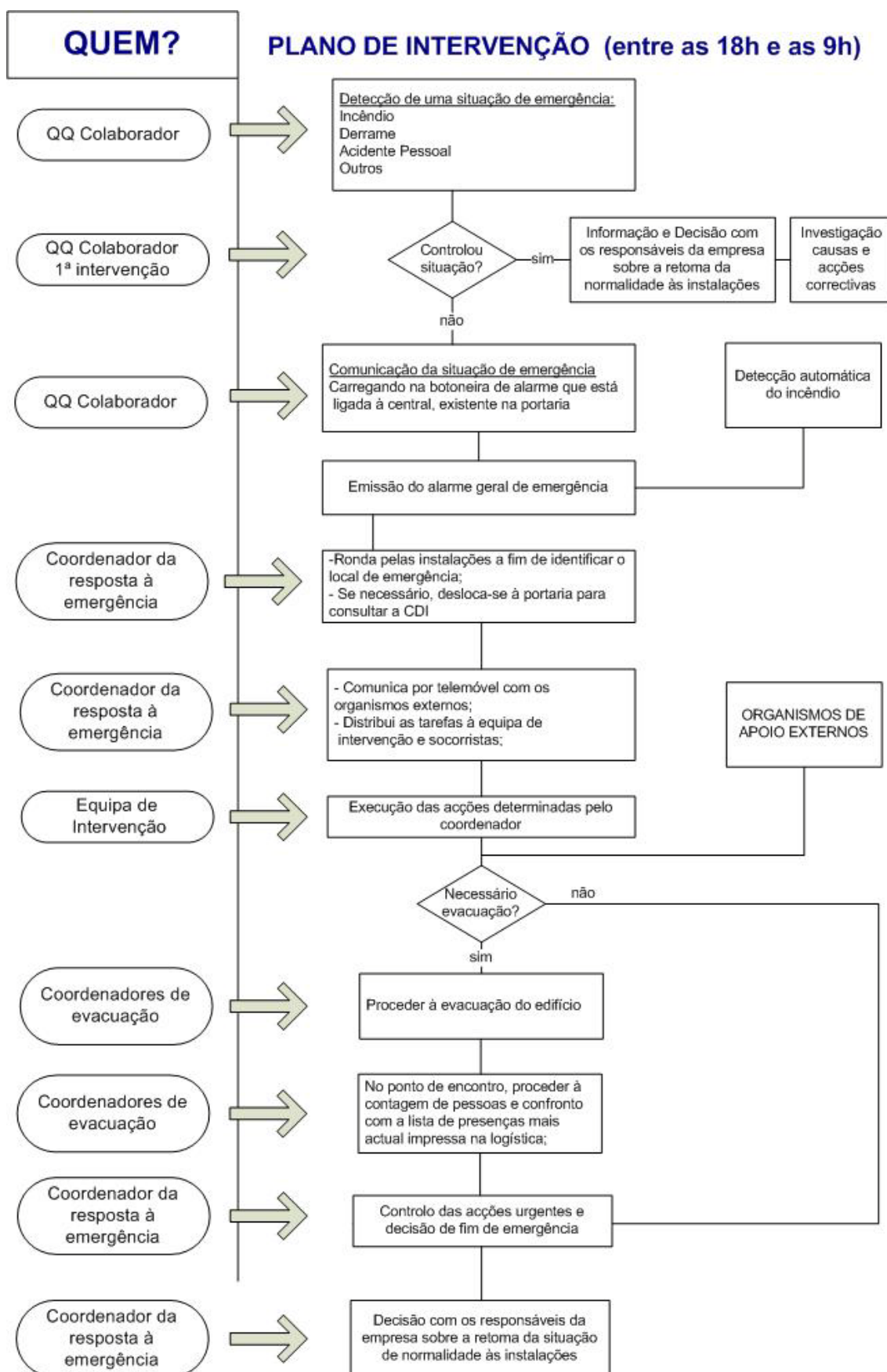
No âmbito deste Plano de Emergência Interno, estão definidas instruções de actuação geral em caso de sinistro, a divulgadas a todos os ocupantes das instalações (através das Plantas de Emergência afixadas), de forma a assegurar reacções individuais correctas, face a um eventual sinistro e de instruções especiais de segurança para o pessoal com participação activa no PEI, algumas incluídas em Anexo J.

Nas páginas seguintes encontram-se os diagramas que de forma esquemática, mostram a sequência das acções mais importantes, identificando quem as executa e os processos de decisão fundamentais, aplicáveis em uma situação de emergência. Houve a necessidade de criar três diagramas, dois correspondendo à situação de fábrica aberta com ou sem vigilantes presentes (dependendo da hora do dia) e um para a situação de fábrica fechada.

1.5.1 Plano de Intervenção com Vigilantes Presentes



Plano de Intervenção sem Vigilantes Presentes



1.5.2 Plano de Intervenção com a Fábrica Encerrada



1.5.3 Descrição do Processo de Fim de Emergência

O Coordenador de Resposta à Emergência logo que tenha a certeza de que a situação foi totalmente controlada e que a causa da mesma desapareceu, dará por terminada a acção de resposta à emergência e informará o Líder do Programa de Saúde, Segurança e Ambiente, Director de Operações ou seu substituto para o início da fase de recuperação das instalações (se aplicável). Será importante desde logo informar de alguma restrição ao recomeço do trabalho.

1.5.4 Comunicação com o Exterior

A única pessoa formalmente autorizada a efectuar declarações com o exterior é o Director de Operações, ou a pessoa em que ele expressamente delegue.

É totalmente proibido a qualquer membro da P&G emitir declarações ou informar os meios de comunicação social públicos ou privados sobre as características de qualquer tipo de acontecimento ocorrido na P&G.

Durante a emergência, e se julgar necessário, o Coordenador de Resposta a Emergência poderá no uso das suas funções efectuar os contactos ou pedidos que julgue necessário para o controlo do sinistro.

1.5.5 Descrição do Processo de Recuperação

Acabada a emergência, procede-se ao levantamento de escombros se existentes, reparam-se equipamentos e instalações e inicia-se um processo de investigação para identificação de causas pela Equipa de Apoio e Rescaldo.

1.5.6 Remoção e Limpeza de Resíduos e Águas Residuais

A água resultante do combate a incêndio ou derrames deve ser recolhida nas caixas de contenção (fossas) e bombeada para o tanque de reciclo ou pedido auxilio a operadores externos licenciados ou Corporação de Bombeiros.

Os resíduos resultantes de estruturas danificadas e de derrame de substâncias sólidas devem, também, ter um destino apropriado (operador de gestão de resíduos licenciado).

1.6 Plano de Evacuação

Nos pontos seguintes definem-se os elementos necessários para a concretização do plano de evacuação das instalações. Para localizar os caminhos de evacuação e as saídas de emergência a utilizar, estão afixadas Plantas de Emergência em todas as áreas principais das instalações. Estas plantas estão apresentadas no Anexo L.

1.6.1 Sinal para Evacuação

Quando o sinal de emergência se prolonga por mais de 2 minutos é considerado Sinal para Evacuação, poderá ser confirmado por Megafone.

1.6.2 Caminhos de Evacuação

Foram definidos com a dimensão de 0.90m e estão perfeitamente definidos nas Plantas de Emergência, afixadas, bem como marcados nos pavimentos



1.6.3 Saídas de Emergência

Consideram-se quatro saídas de Emergência do interior da Fábrica, para o exterior:

- A principal, que dá para o parque exterior da Fábrica.
- A do portão da nave central que dá para a Rua de Monte dos Pipos.
- A porta da nave de injeção.
- A porta de saída da área administrativa.



1.6.4 Ponto de Encontro

Situa-se junto ao parque de estacionamento no exterior da Fábrica, e é identificado pelo seguinte sinal:

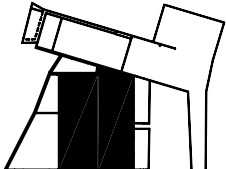


1.6.5 Contagem de Pessoas

O elemento a quem foi atribuída a responsabilidade de proceder à contagem de pessoas, de acordo com as responsabilidades já definidas no ponto 2.4 Meios de Intervenção, no PONTO DE ENCONTRO, faz a chamada e com a ajuda das pessoas presentes, confirma que os nomes na listagem estão todos presentes.

No caso da contagem não corresponder ao esperado, deve ser comunicado aos elementos da Corporação de Bombeiros ou GNR para que se proceda à localização do(s) elemento(s) em falta.

ANEXOS



P



EM CASO DE EMERGÊNCIA

Mantenha a calma.
Não grite e não corra.

Accione a botoneira de
alarme manual mais
próxima

CASO O ALARME TOQUE

O sinal sonoro alerta para
existência de uma situação
de perigo.

Mantenha a calma e evite
o pânico.

Em caso de aviso de
evacuação dirija-se
calmamente para as saídas
de emergência.

Siga SEMPRE as instruções dos
coordenadores da
evacuação

Siga a sinalização de
segurança.

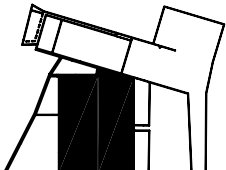
Dirija-se para a zona de
concentração designada.

EM CASO DE FOGO

Os meios de combate a
incêndio disponíveis
(extintores e carretéis) devem
ser manuseados por pessoas
devidamente habilitadas.

NUNCA SE COLOQUE EM PERIGO!

PLANTA DE EMERGÊNCIA



IN CASE OF EMERGENCY

Keep calm. Do not shout or
run.

Push alarm push-button by
the corridors and
emergency exits.

IF THE ALARM SOUNDS

The sounding alarm
indicates a danger situation.
Keep calm and do not
panic.

In case of evacuation
warning head to the
emergency exits. Do not run.

ALWAYS follow safety staff
instructions.

Follow the safety signs.

Head to the assigned meeting
point.

IN CASE OF FIRE

The fire protection
equipment (fire extinguishers
and hoses) should be
handled by skilled personnel
only.

NEVER PUT YOURSELF IN DANGER!

Legenda

- VOCÊ ESTÁ AQUI

- CAMINHO DE EVACUAÇÃO

- EXTINTOR PORTÁTIL

- CAMINHO DE EVACUAÇÃO ALTERNATIVO

- BOTÃO DE ALARME

- CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS

- CHUVEIRO E LAVA-OLHOS DE EMERGÊNCIA

- PONTO DE ENCONTRO

- APARELHOS DE RESPIRAÇÃO AUTÔNOMA

- BOCA DE INCÊNDIO TIPO CARRETEL

Key

- YOU ARE HERE

- EVACUATION ROUTE

- FIRE EXTINGUISHER

- ALTERNATIVE EVACUATION ROUTE

- ALARM PUSH BUTTON

- FIRST AID KIT

- EMERGENCY SHOWER AND EYE WASH

- MEETING POINT

- BREATHING EQUIPMENT

- FIRE HOSE

Procter & Gamble Porto

Código:

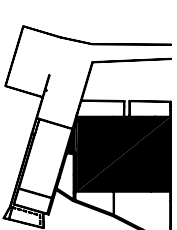
Edição

Revisão

Documento 7 de Abril de 2004

A

0



7



IN CASE OF EMERGENC

Keep calm. Do not shout or run.

Push alarm push-button by the corridors and emergency exits.

IF THE ALARM SOUNDS

The sounding alarm indicates a danger situation

Keep calm and do not panic.

In case of evacuation
warning head to the
emergency exits. Do not run

ALWAYS follow safety staff instructions.

 Follow the safety signs.

Head to the assigned meeting point.

IN CASE OF FIRE

The fire protection equipment (fire extinguishers and hoses) should be handled by skilled personnel only.

NEVER PUT YOURSELF IN DANGER

Key



- CAIXA DE PRIMEIROS

- APARELHOS DE RESPIRAÇÃO AUTÔNOMA

→ CAMINHO DE EVACUAÇÃO ALTERNATIVO

 - BOTÃO DE ALARME

 - BOCA DE INCÊNDIO TIPO CARRETEL

Procter & Gamble Porto

Código:	Edição	Revisão
---------	--------	---------

Data: 7 de Abril de 2004		
--------------------------	--	--

- YOU ARE HERE

→ EVACUATION ROUTE

 - FIRE EXTINGUISHER

 - ALTERNATIVE
EVACUACION ROUTE

 - FIRST AID KIT

- BREATHING EQUIPMENT

 - ALARM PUSH BUTTON

 - ALARM PUSH BUTTON

 - FIRE HOSE

 - FIRST AID KIT

- BREATHING EQUIPMENT

IN CASE OF EMERGENC

Keep calm. Do not shout or run.

Push alarm push-button by the corridors and emergency exits.

IF THE ALARM SOUNDS

The sounding alarm indicates a danger situation.

Keep calm and do not panic.

In case of evacuation
warning head to the
emergency exits. Do not run

ALWAYS follow safety staff instructions.

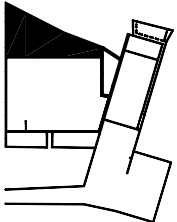
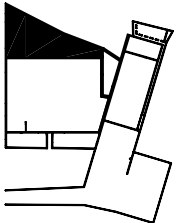
 Follow the safety signs.

Head to the assigned meeting point.

IN CASE OF FIRE

The fire protection equipment (fire extinguishers and hoses) should be handled by skilled personnel only.

NEVER PUT YOURSELF IN DANGER



PLANTA DE EMERGÊNCIA

P

EM CASO DE EMERGÊNCIA

- Mantenha a calma. Não grite e não corra.
- Accione a botoneira de alarme manual mais próxima

CASO O ALARME TOQUE

- O sinal sonoro alerta para existência de uma situação de perigo.
- Mantenha a calma e evite o pânico.
- Em caso de aviso de evacuação dirija-se calmamente para as saídas de emergência.
- Siga SEMPRE as instruções dos coordenadores da evacuação
- Siga a sinalização de segurança.
- Dirija-se para a zona de concentração designada.

EM CASO DE FOGO

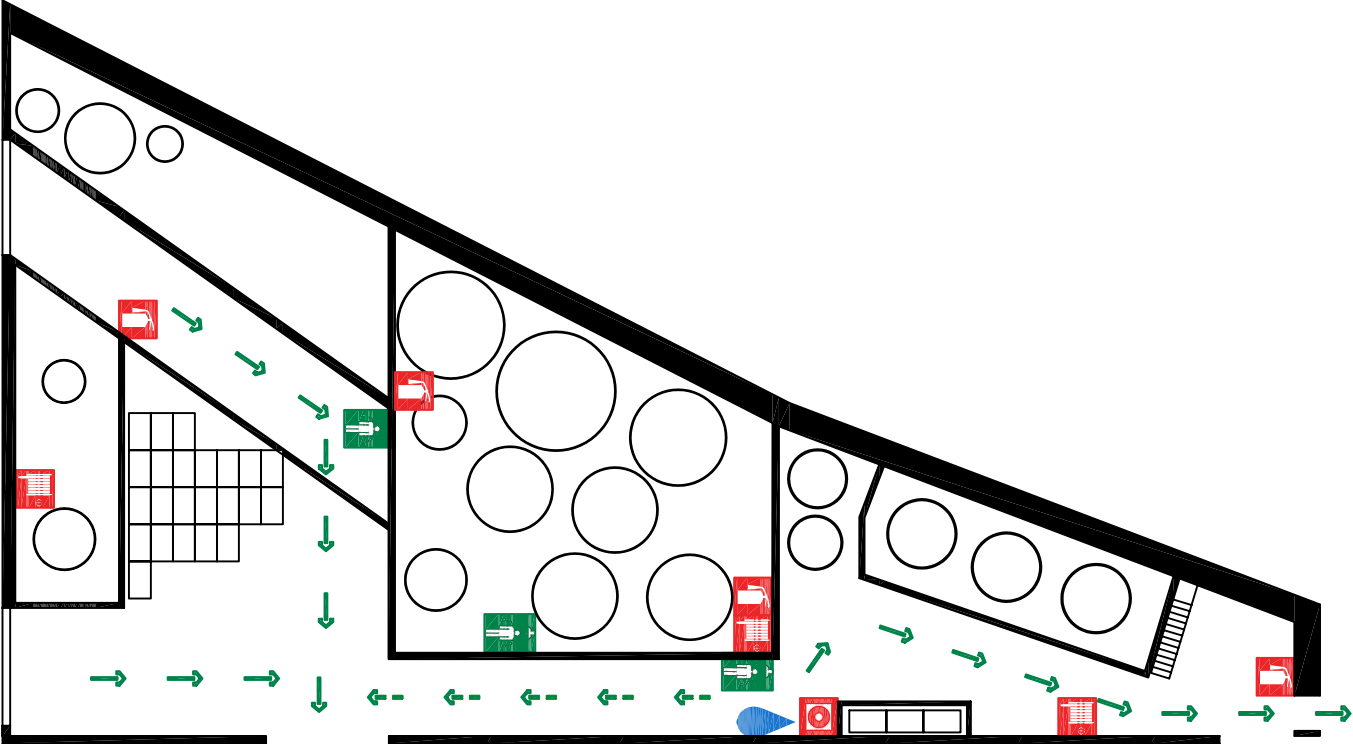
- Os meios de combate a incêndio disponíveis (extintores e carretéis) devem ser manuseados por pessoas devidamente habilitadas.

NUNCA SE COLOQUE EM PERIGO!

Legenda

- VOCÊ ESTÁ AQUI
- CAMINHO DE EVACUAÇÃO
- EXTINTOR PORTÁTIL
- CAMINHO DE EVACUAÇÃO ALTERNATIVO
- BOTÃO DE ALARME
- BOCA DE INCÊNDIO TIPO CARRETEL

- CHUVEIRO E LAVA-OLHOS DE EMERGÊNCIA
- PONTO DE ENCONTRO



Procter & Gamble Porto			
Código:	Edução	Revisão	
	A	0	
Data: 7 de Abril de 2004			

Key

- YOU ARE HERE
- EVACUATION ROUTE
- FIRE EXTINGUISHER
- ALTERNATIVE EVACUATION ROUTE
- ALARM PUSH BUTTON
- FIRE HOSE

- EMERGENCY SHOWER AND EYE WASH
- MEETING POINT

GB

IN CASE OF EMERGENCY

- Keep calm. Do not shout or run.
- Push alarm push-button by the corridors and emergency exits.

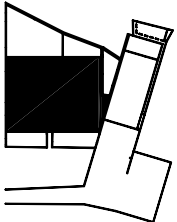
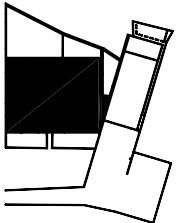
IF THE ALARM SOUNDS

- The sounding alarm indicates a danger situation. Keep calm and do not panic.
- In case of evacuation warning head to the emergency exits. Do not run.
- ALWAYS follow safety staff instructions.
- Follow the safety signs.
- Head to the assigned meeting point.

IN CASE OF FIRE

- The fire protection equipment (fire extinguishers and hoses) should be handled by skilled personnel only.

NEVER PUT YOURSELF IN DANGER!



PLANTA DE EMERGÊNCIA

P

EM CASO DE EMERGÊNCIA

- Mantenha a calma. Não grite e não corra.
- Accione a botoneira de alarme manual mais próxima

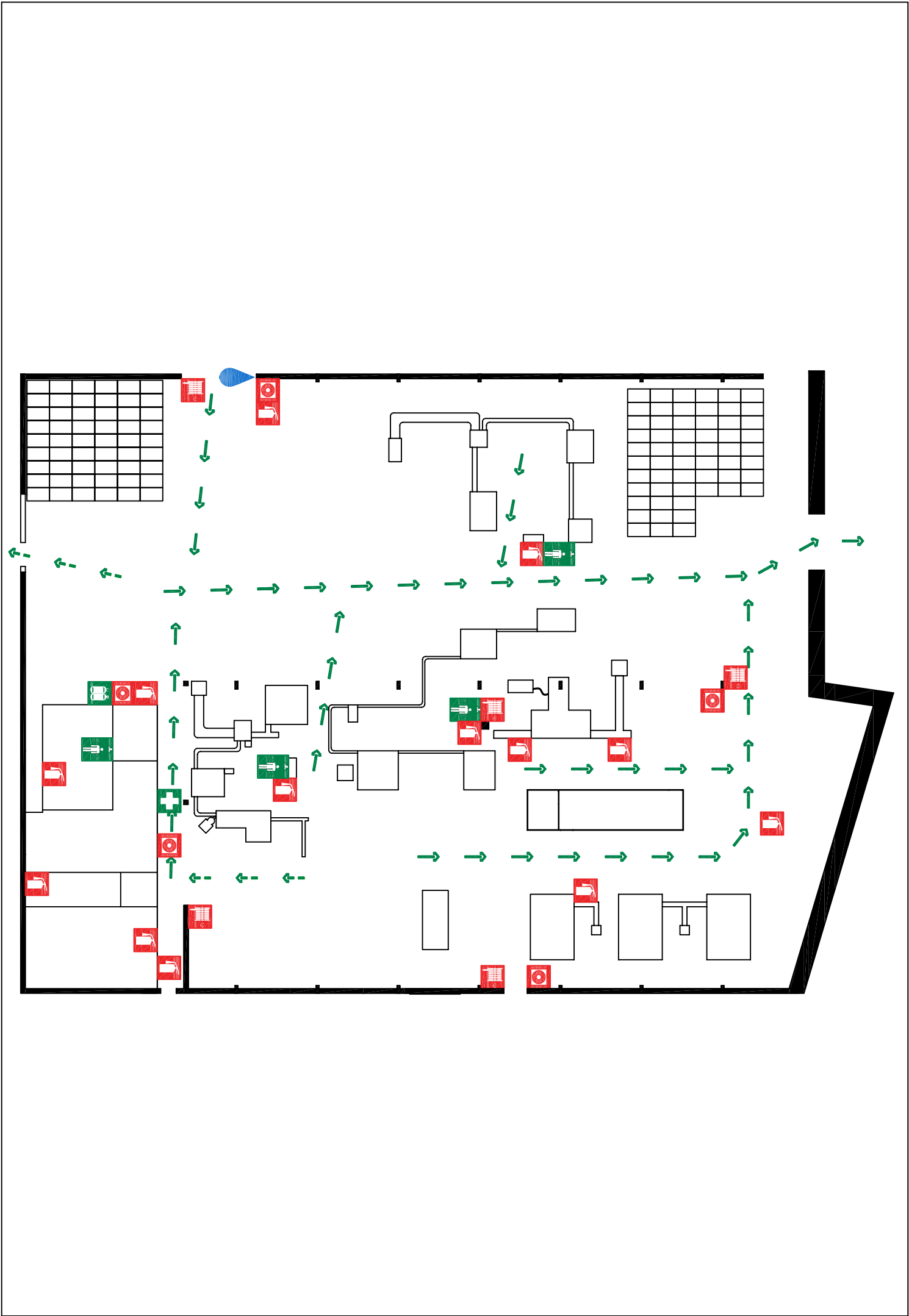
CASO O ALARME TOQUE

- O sinal sonoro alerta para existência de uma situação de perigo.
- Mantenha a calma e evite o pânico.
- Em caso de aviso de evacuação dirija-se calmamente para as saídas de emergência.
- Siga SEMPRE as instruções dos coordenadores da evacuação
- Siga a sinalização de segurança.
- Dirija-se para a zona de concentração designada.

EM CASO DE FOGO

- Os meios de combate a incêndio disponíveis (extintores e carretéis) devem ser manuseados por pessoas devidamente habilitadas.

NUNCA SE COLOQUE EM PERIGO!



Legenda

- VOCÊ ESTÁ AQUI

- CAMINHO DE EVACUAÇÃO

- EXTINTOR PORTÁTIL

- CAMINHO DE EVACUAÇÃO ALTERNATIVO

- BOTÃO DE ALARME

- CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS

- CHUVEIRO E LAVA-OLHOS DE EMERGÊNCIA

- BOCA DE INCÊNDIO TIPO CARRETEL

- APARELHOS DE RESPIRAÇÃO AUTÓNOMA

Key

- YOU ARE HERE

- EVACUATION ROUTE

- FIRE EXTINGUISHER

- ALTERNATIVE EVACUATION ROUTE

- ALARM PUSH BUTTON

- FIRST AID KIT

- EMERGENCY SHOWER AND EYE WASH

- FIRE HOSE

- BREATHING EQUIPMENT

- MEETING POINT

GB

IN CASE OF EMERGENCY

- Keep calm. Do not shout or run.
- Push alarm push-button by the corridors and emergency exits.

IF THE ALARM SOUNDS

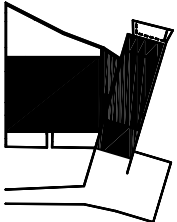
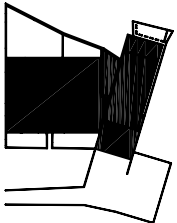
- The sounding alarm indicates a danger situation. Keep calm and do not panic.
- In case of evacuation warning head to the emergency exits. Do not run.
- ALWAYS follow safety staff instructions.
- Follow the safety signs.
- Head to the assigned meeting point.

IN CASE OF FIRE

- The fire protection equipment (fire extinguishers and hoses) should be handled by skilled personnel only.

NEVER PUT YOURSELF IN DANGER!

Procter & Gamble Porto		
Código:	Edição	Revisão
	A	0
Data: 7 de Abril de 2004		



PLANTA DE EMERGÊNCIA

P

EM CASO DE EMERGÊNCIA

- Mantenha a calma. Não grite e não corra.
- Accione a botoneira de alarme manual mais próxima

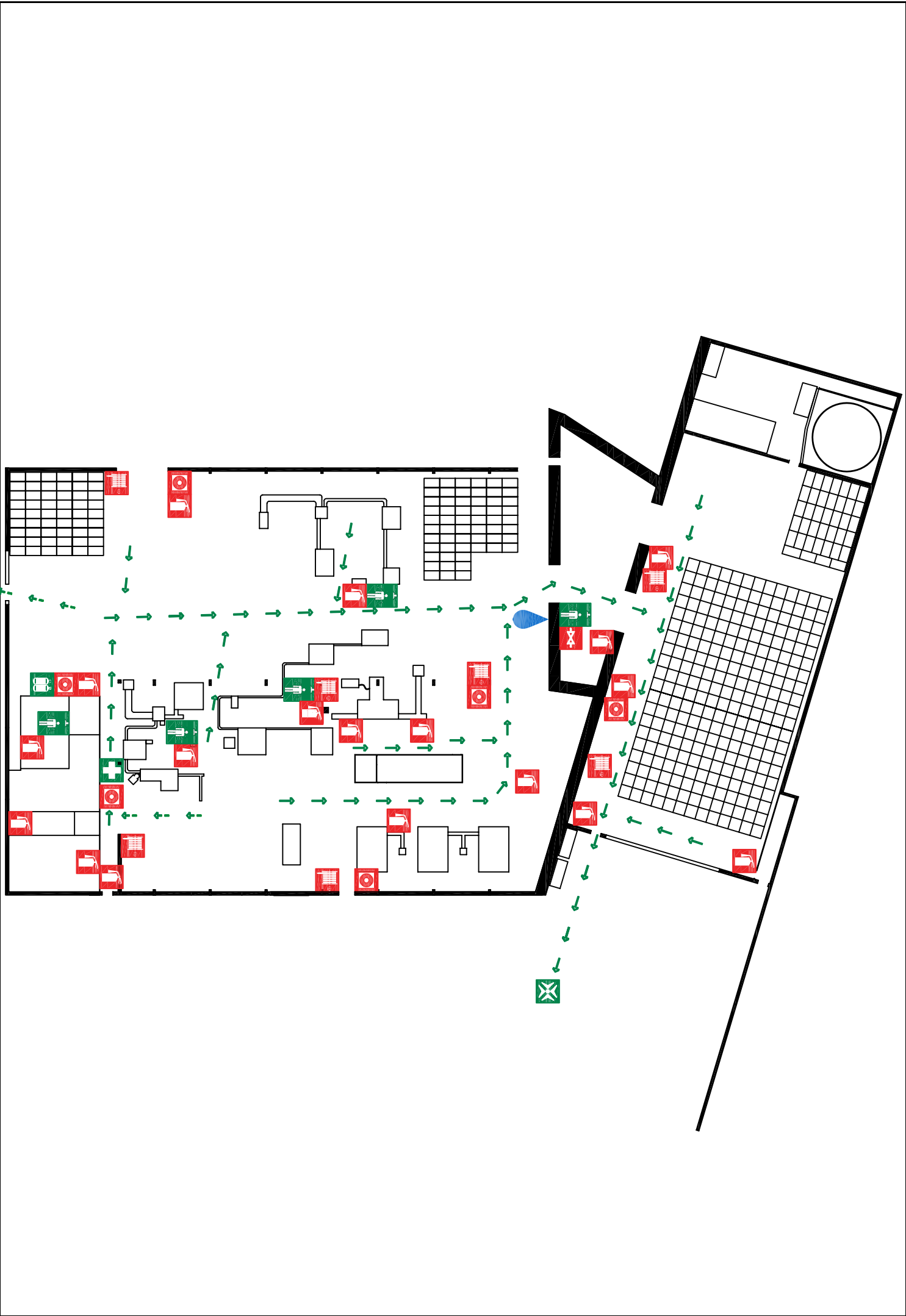
CASO O ALARME TOQUE

- O sinal sonoro alerta para existência de uma situação de perigo.
- Mantenha a calma e evite o pânico.
- Em caso de aviso de evacuação dirija-se calmamente para as saídas de emergência.
- Siga SEMPRE as instruções dos coordenadores da evacuação
- Siga a sinalização de segurança.
- Dirija-se para a zona de concentração designada.

EM CASO DE FOGO

- Os meios de combate a incêndio disponíveis (extintores e carretéis) devem ser manuseados por pessoas devidamente habilitadas.

NUNCA SE COLOQUE EM PERIGO!



Legenda

- VOCÊ ESTÁ AQUI

- CAMINHO DE EVACUAÇÃO

- EXTINTOR PORTÁTIL

- CAMINHO DE EVACUAÇÃO ALTERNATIVO

- BOTÃO DE ALARME

- BOCA DE INCÊNDIO TIPO CARRETEL

- CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS

- CHUVEIRO E LAVA-OLHOS DE EMERGÊNCIA

- PONTO DE ENCONTRO

- APARELHOS DE RESPIRAÇÃO AUTÓNOMA

- POSTO DE COMANDO DOS SPRINKLERS

Key

- YOU ARE HERE

- EVACUATION ROUTE

- FIRE EXTINGUISHER

- ALTERNATIVE EVACUATION ROUTE

- ALARM PUSH BUTTON

- FIRE HOSE

- FIRST AID KIT

- EMERGENCY SHOWER AND EYE WASH

- MEETING POINT

- BREATHING EQUIPMENT

- SPRINKLERS WATER SUPPLY SWITCH

GB

IN CASE OF EMERGENCY

- Keep calm. Do not shout or run.
- Push alarm push-button by the corridors and emergency exits.

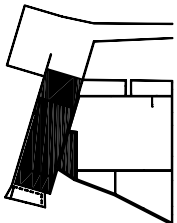
IF THE ALARM SOUNDS

- The sounding alarm indicates a danger situation. Keep calm and do not panic.
- In case of evacuation warning head to the emergency exits. Do not run.
- ALWAYS follow safety staff instructions.
- Follow the safety signs.
- Head to the assigned meeting point.

IN CASE OF FIRE

- The fire protection equipment (fire extinguishers and hoses) should be handled by skilled personnel only.

NEVER PUT YOURSELF IN DANGER!



P

EM CASO DE EMERGÊNCIA

- Mantenha a calma.
Não grite e não corra.
- Comunique imediatamente
o sucedido aos responsáveis
pela segurança
- Accione a botoneira de
alarme manual mais
próxima

CASO O ALARME TOQUE

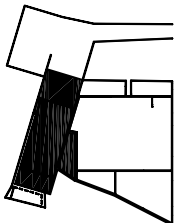
- O sinal sonoro alerta para
existência de uma situação
de perigo.
- Mantenha a calma e evite
o pânico.
- Em caso de aviso de
evacuação dirija-se
calmamente para as saídas
de emergência.
- Siga SEMPRE as instruções dos
coordenadores da
evacuação
 Siga a sinalização de
segurança.
- Dirija-se para a zona de
concentração designada.

EM CASO DE FOGO

- Os meios de combate a
incêndio disponíveis
(extintores e carretéis) devem
ser manuseados por pessoas
devidamente habilitadas.

NUNCA SE COLOQUE EM PERIGO!

PLANTA DE EMERGÊNCIA



GB

IN CASE OF EMERGENCY

- Keep calm. Do not shout or
run.
- Inform the safety staff
immediately, or
- Push alarm push-button by
the corridors and
emergency exits.

IF THE ALARM SOUNDS

- The sounding alarm
indicates a danger situation.
Keep calm and do not
panic.
- In case of evacuation
warning head to the
emergency exits. Do not run.
- ALWAYS follow safety staff
instructions.
- Follow the safety signs.
- Head to the assigned meeting
point.

IN CASE OF FIRE

- The fire protection
equipment (fire extinguishers
and hoses) should be
handled by skilled personnel
only.

NEVER PUT YOURSELF IN DANGER!

Legenda

- VOCÊ ESTÁ AQUI

- CAMINHO DE EVACUAÇÃO

- EXTINTOR PORTÁTIL

- CAMINHO DE EVACUAÇÃO
ALTERNATIVO

- BOTÃO DE ALARME

- BOCA DE INCÊNDIO TIPO
CARRETEL

- CHUVEIRO E
LAVA-OLHOS DE
EMERGÊNCIA

- PONTO DE
ENCONTRO

- POSTO DE
COMANDO
DOS
SPRINKLERS

Procter & Gamble Porto

Código:

Edição

A

Revisão

0

Desde 7 de Abril de 2004

Key

- YOU ARE HERE

- EVACUATION ROUTE

- FIRE EXTINGUISHER

- ALTERNATIVE
EVACUATION ROUTE

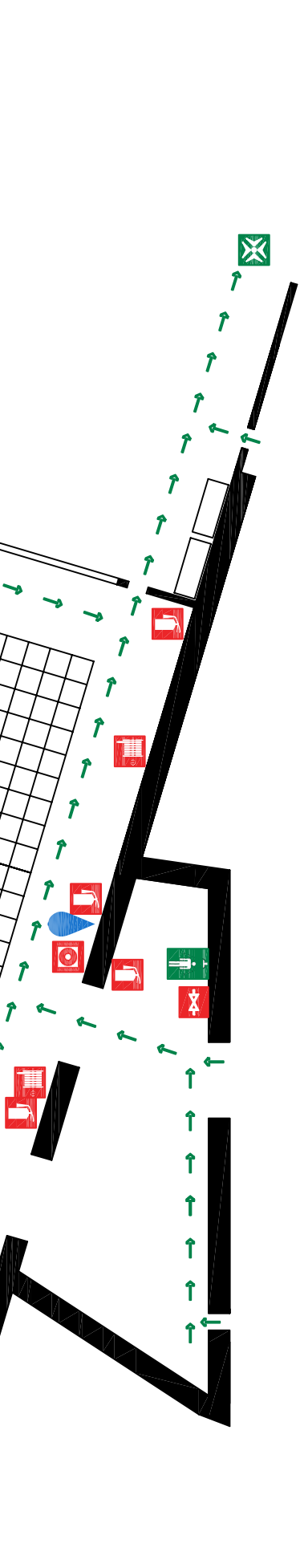
- ALARM PUSH BUTTON

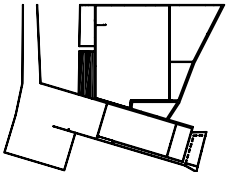
- FIRE HOSE

- EMERGENCY
SHOWER AND
EYE WASH

- MEETING POINT

- SPRINKLERS
WATER
SUPPLY
SWITCH





EM CASO DE EMERGÊNCIA

Mantenha a calma.
Não grite e não corra.

Comunique imediatamente
o sucedido aos responsáveis
pela segurança

Accione a botoneira de
alarme manual mais
próxima

CASO O ALARME TOQUE

O sinal sonoro alerta para
existência de uma situação
de perigo.

Mantenha a calma e evite
o pânico.

Em caso de aviso de
evacuação clijja-se
calmamente para as saídas
de emergência.

Siga SEMPRE as instruções dos
coordenadores da
evacuacão
Siga a sinalização de
segurança.

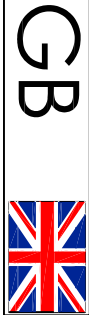
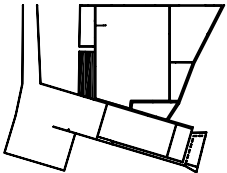
Dirija-se para a zona de
concentração designada.

EM CASO DE FOGO

Os meios de combate a
incêndio disponíveis
(extintores e correteis) devem
ser manuseados por pessoas
devidamente habilitadas.

NUNCA SE COLOQUE EM PERIGO!

PLANTA DE EMERGÊNCIA



IN CASE OF EMERGENCY

Keep calm. Do not shout or
run.

Inform the safety staff
immediately, or

Push alarm push-button by
the corridors and
emergency exits.

IF THE ALARM SOUNDS

The sounding alarm
indicates a danger situation.
Keep calm and do not
panic.

In case of evacuation
warning head to the
emergency exits. Do not run.

ALWAYS follow safety staff
instructions.

Follow the safety signs.

Head to the assigned meeting
point.

IN CASE OF FIRE

The fire protection
equipment (fire extinguishers
and hoses) should be
handled by skilled personnel
only.

NEVER PUT YOURSELF IN DANGER!

Legenda

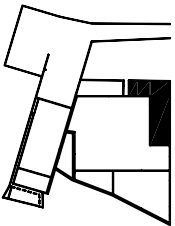
- VOCÊ ESTÁ AQUI
- CAMINHO DE EVACUAÇÃO
- EXTINTOR PORTÁTIL
- CAMINHO DE EVACUAÇÃO ALTERNATIVO
- BOTÃO DE ALARME
- BOCA DE INCÊNDIO TIPO CARRETEL
- PONTO DE ENCONTRO

Key

- YOU ARE HERE
- EVACUATION ROUTE
- FIRE EXTINGUISHER
- ALTERNATIVE EVACUATION ROUTE
- ALARM PUSH BUTTON
- FIRE HOSE
- MEETING POINT

Procter & Gamble Porto

Código:	Edição	Revisão
	A	0
Data: 7 de Abril de 2004		



P



EM CASO DE EMERGÊNCIA

Mantenha a calma.
Não grite e não corra.

 Accione a botoneira de alarme manual mais próxima

CASO O ALARME TOQUE

 O sinal sonoro alerta para existência de uma situação de perigo.

Mantenha a calma e evite o pânico.

Em caso de aviso de evacuação dirija-se calmamente para as saídas de emergência.

Siga SEMPRE as instruções dos coordenadores da evacuação

 Siga a sinalização de segurança.

 Utilize as escadas de emergência.

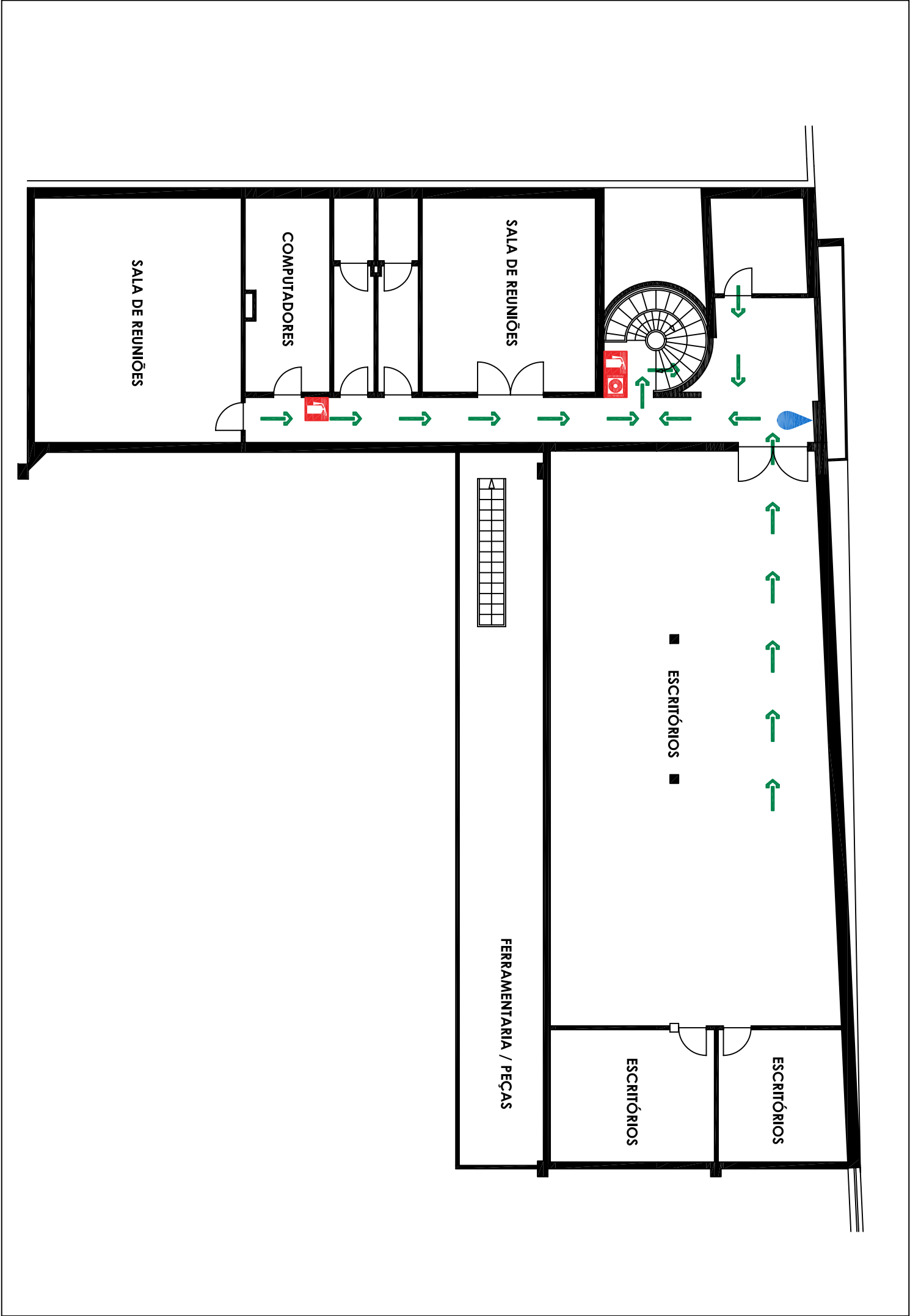
 Dirija-se para a zona de concentração designada.

EM CASO DE FOGO

 Os meios de combate a incêndio disponíveis (extintores e correteis) devem ser manuseados por pessoas devidamente habilitadas.

NUNCA SE COLOQUE EM PERIGO!

PLANTA DE EMERGÊNCIA



Legenda

-  - VOCÊ ESTÁ AQUI
-  - CAMINHO DE EVACUAÇÃO
-  - EXTINTOR PORTÁTIL
-  - BOCA DE INCÊNDIO TIPO CARRETEL
-  - BOTÃO DE ALARME

Planta de Emergência

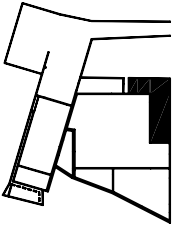
Piso 1

Procter & Gamble Porto

Edifício	1 / 100	Edifício	Relevo
		A	0
Data: 7 de Abril de 2004			
Código:			

Key

-  - YOU ARE HERE
-  - EVACUATION ROUTE
-  - FIRE EXTINGUISHER
-  - FIRE HOSE
-  - ALARM PUSH BUTTON



GB



IN CASE OF EMERGENCY

Keep calm. Do not shout or run.

 Push alarm push-button by the corridors and emergency exits.

IF THE ALARM SOUNDS

 The sounding alarm indicates a danger situation.

Keep calm and do not panic.

In case of evacuation warning head to the emergency exits. Do not run.

ALWAYS follow safety staff instructions.

 Follow the safety signs.

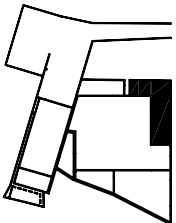
 Use the emergency stairways.

 Head to the assigned meeting point.

IN CASE OF FIRE

 The fire protection equipment (fire extinguishers and hoses) should be handled by skilled personnel only.

NEVER PUT YOURSELF IN DANGER!



P



EM CASO DE EMERGÊNCIA

Mantenha a calma.
Não grite e não corra.

Accione a botoneira de alarme manual mais próxima

CASO O ALARME TOQUE

O sinal sonoro alerta para existência de uma situação de perigo.

Mantenha a calma e evite o pânico.

Em caso de aviso de evacuação dirija-se calmamente para as saídas de emergência.

Siga SEMPRE as instruções dos coordenadores da evacuação

Siga a sinalização de segurança.

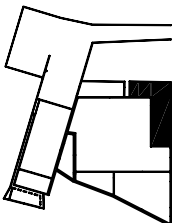
Dirija-se para a zona de concentração designada.

EM CASO DE FOGO

Os meios de combate a incêndio disponíveis (extintores e correteís) devem ser manuseados por pessoas devidamente habilitadas.

NUNCA SE COLOQUE EM PERIGO!

PLANTA DE EMERGÊNCIA



IN CASE OF EMERGENCY

Keep calm. Do not shout or run.

Push alarm push-button by the corridors and emergency exits.

IF THE ALARM SOUNDS

The sounding alarm indicates a danger situation. Keep calm and do not panic.

In case of evacuation warning head to the emergency exits. Do not run.

ALWAYS follow safety staff instructions.

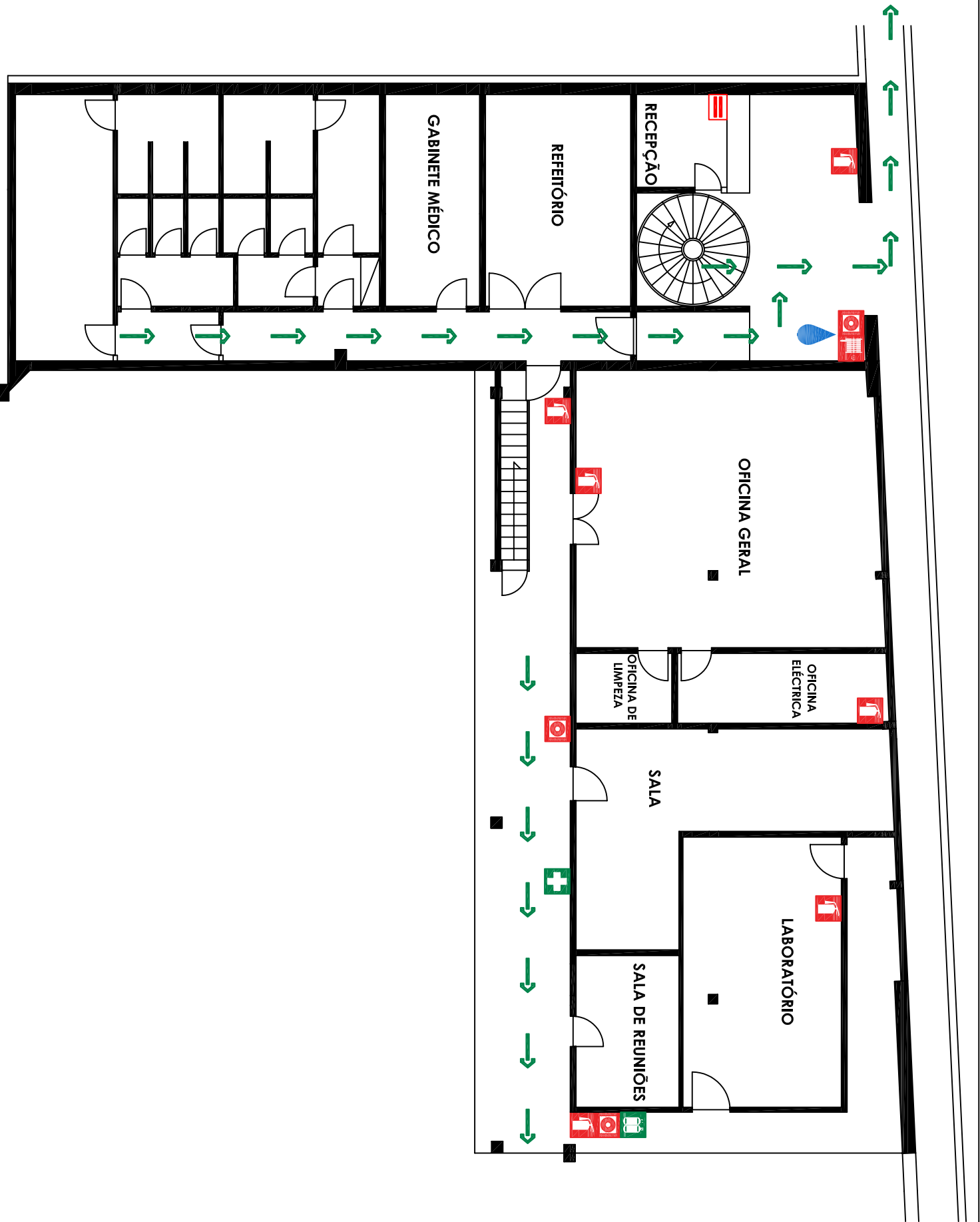
Follow the safety signs.

Head to the assigned meeting point.

IN CASE OF FIRE

The fire protection equipment (fire extinguishers and hoses) should be handled by skilled personnel only.

NEVER PUT YOURSELF IN DANGER!



Legenda

- VOCÊ ESTÁ AQUI
- CAMINHO DE EVACUAÇÃO
- EXTINTOR PORTÁTIL
- BOCA DE INCÊNDIO TIPO CARRETEL
- BOTÃO DE ALARME
- CORTE GERAL DE ELECTRICIDADE
- CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS
- APARELHOS DE RESPIRAÇÃO AUTÓNOMA

Key

- YOU ARE HERE
- EVACUATION ROUTE
- FIRE EXTINGUISHER
- FIRE HOSE
- ALARM PUSH BUTTON
- GENERAL POWER SUPPLY SWITCH
- FIRST AID KIT
- BREATHING EQUIPMENT

Planta de Emergência

Rés do Chão

Procter & Gamble Porto			
Edição	1 / 100	Edição	Revisão
Datado 7 de Abril de 2004	A		0
Código:			